NUM. 183 SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

AO FRIGIR DOS OVOS

A VELHA — O que é que tu queres?

CARETA — Eu quero ver a manteiga.

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

O AUTOPIANO

da The Autopiano Company — New-York

SALA PARA DEMONSTRAÇÃO NO

Rio de Janeiro á Rua dos Ourives 59 (moderno)

GERENTE: STEPHEN SCHAEFER

Convida-se respeitosamente de vir tocar pessoalmente no MARAVILHOSO AUTOPIANO

O **Autopiano** representa a ultima palavra em Pianos pneumaticos com o **"Soloist"**, com o **"Temponome"**, com a **"Guia automatica do rolo"**, sem a qual é absolutamente impossível de tocar com satisfacção inteira as musicas de 88 notas (teclado inteiro)

Pessôa alguma deve comprar Piano ou Piano pneumatico sem ter visto e ouvido o maravilhoso **Autopiano**, pois tendo visto e ouvido o **Autopiano** pessôa alguma vae comprar outra marca qualquer.

A lembrança de QUALIDADE sobrevive a de PREÇO BARATO

AGENCIAS EXCLUSIVAS NO BRASIL:

São Paulo. . . . MURINO IRMÃOS.
Rio de Janeiro. CASA MOZART.
Bahia . . . . ESTABELECIMENTO SANTA CECILIA.
Pernambuco. . RAMIRO M. COSTA E FILHOS.
Pará. . . . . . PALAIS ROYAL.
Campos. . . . ADOLPHO BUCKER.

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . 3$000
Pelo Correio 4$000

Abel & C.ia

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

GUARANÁ
IODO-KOLA
GRANULADO

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

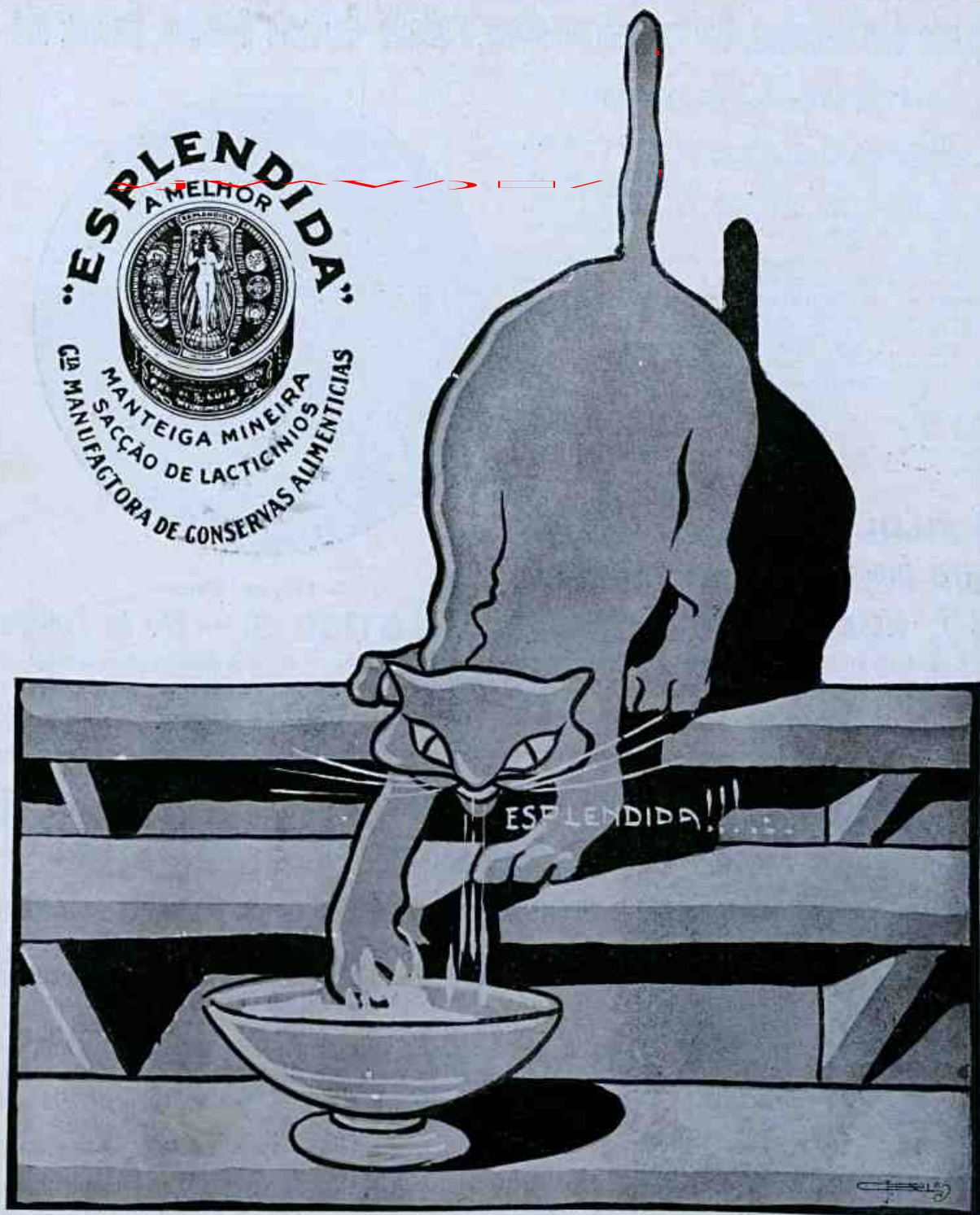
PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

NAS MOLESTIAS DO

Estomago
Intestinos
Coração
Nervos

TONICO DO UTERO

Manteiga Mineira marca "Esplendida"

DEPOSITARIA

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

33, RUA D. MANUEL, 33 — RIO DE JANEIRO

POSTIÇOS MODERNOS

Os postiços que vendemos penteiam-se como o cabello natural, do qual se não distinguem

N. 22062 6$000
Coque de 18 cachos.

N. 22058 4$000
12 cachos.

N. 22064 6$000
Coque ondulado com trança e 8 cachos em volta.

N. 22049 2$000
5 cachos.

N. 29076 500 réis
Rede invisivel para o cabello, de fio de seda finissimo.

N. 22035 3$300
Crepon de arame coberto de imitação de cabello, muito leve.

N. 21556 2$000
Enchimento de imitação de cabello muito leve.

N. 21488 4$000
Enchimento muito leve.
Vende-se qualquer comprimento que se deseje.

N. 21552 3$500
Enchimento de imitação de cabello, muito leve.

Todo pedido deve vir acompanhado d'uma amostra do cabello

Pedir o catalogo illustrado gratis.

SLOPER

187 — Rua do Ouvidor — 189

Para encommendas pelo correio mais 1$000.

O ambiente magnetico invisivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

Para realização material dos pensamentos taes Accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento: e, assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento, condensado nos **Accumuladores Odicos**, faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja. Se se pode orar com o dezejo em interesses como o de bom cazamento, emprêgo, melhoria de ordenado, ser curado, ter felicidade no sei da familia ou nos negocios, livrar-se da influencia psychica de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar com muito maior eficacia para taes efeitos os ditos Accumuladores?

Sua eficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, Director da Escola Polytechnica de Paris, — pelo sabio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lemberg — e outros eminentes scientistas. O preço dos dois

ACCUMULADORES N.ᶜˢ 5 e 6 (pozitivo e negativo)

com os accessorios e instrucções impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o **TRATADO DOS PODERES IRREZISTIVEIS**, tambem remettido e util em todas as situações da vida, é **SETENTA E SEIS MIL REIS.** A remessa pode ser feita em sigilo e sob registro pelo correio Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal dirigido a

LAWRENCE & C

Representantes do Instituto Electrico Magnetico Federal

Rua da Assembléa, 45-Rio de Janeiro

A belleza não é suficiente para dominar. Conhecemos senhoras realmente bonitas, porém que só inspiram antipathia: e outras que não possuindo este predicado, têm entretanto tal *charme* e seducção que por ellas sentimos uma sympathia ilimitada! E' isso devido a uma dóse superior de desenvolvimento magnetico, tal como o que se póde alcançar com os Accumuladores Mentaes. "Com o Accumulador que já possuo tudo me tem melhorado. *Amanda de Rezende Carvalho*, Muzambinho, Minas."

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 880, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

— E' UMA LUCTA DESESPERADA TODAS AS VEZES QUE VISTO UMA CAMIZA!!

— E' PORQUE AS TUAS CAMISAS SÃO MUITO ORDINARIAS. FAÇA COMO EU QUE SÓ USO AS AFAMADAS CAMISAS DA FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL; OLHE PARA ESTA CAMISA! UMA CAMISA DECENTE, FEITA A CAPRICHO, DE BÔA QUALIDADE E SEM ECONOMIA DE FAZENDA! NÃO E' ESSA MISERIA QUE TRAZES AHI EM CIMA DO CORPO. TENHA MAIS AMOR AO SEU DINHEIRO!

— TENS RAZÃO! NÃO SEREI MAIS TOLO, DE HORA EM DIANTE A ACREDITADA FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL SERA A MINHA UNICA FORNECEDORA DE ROUPAS BRANCAS!

RUA DA CARIOCA Nº 87 RIO DE JANEIRO.

O XAROPE
VITAMONAL

Poderoso gerador das forças
Poderoso vitalizador das cellulas cançadas

Tonico dos nervos!
Tonico dos musculos!
Tonico do coração!
Tonico do cerebro!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** é mais alimenticio que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do xarope Vitamonal é tão alimenticio como trez **OVOS!**

Uma colher de sopa do xarope Vitamonal é um **ALIMENTO COMPLETO!**

O xarope de phosphatos **VITAMONAL** não contêm alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações!

Cura a Palidez! Dá as Mães abundancia de leite!

Desenvolve os seios ás senhoras! A's senhoras anemicas cores rosadas e lindas!

Como alimentos essenciaes do organismo o xarope **VITAMONAL** contêm glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o xarope **VITAMONAL** contêm glycero-phosphatos de **ferro e magnezio**. Como elementos tonicos contem os extractos fluidos de **Kola** e **cacodylato de strychnina**. Como reconstituinte vitalisador contem **phosphoro** e a **pepsina**. Por isso o xarope **VITAMONAL** é reconhecido como o primeiro dos remedios modernos, porque não ha outro igual. Ha vinhos tonicos, mas os vinhos estão condemnados porque arruinam os estomagos.

Tuberculose	**Vertigens**	**Convalescença**
Anemia	**Pallidez**	**Suores nocturnos**
Chloro-anemia	**Bronchites chronicas**	**Dores de cabeça**
Flores brancas	**Impotencia**	**Fraqueza geral**
Fadiga cerebral	**Insomnia**	**Falta de appetite**
Hysterismo	**Nesrasthenia**	**Magreza**
Nervoso	**Perdas seminaes**	**Má digestão, etc.**

essas doenças e outras que lhe são adherentes se curam definitivamente com o mais notavel remedio moderno. — **O Xarope de phosphatos Vitamonal**. Aos impotentes garantimos a cura radical e methodica, porque o xarope de phosphatos **VITAMONAL** faz reapparecer a virilidade a quem a tenha perdido por excesso de prazeres. Não opéra uma cura rapida porque não irrita os orgãos sexuaes; opéra uma cura lenta mas virilisadora de facto. Ao quarto ou quinto vidro o doente vê que o xarope **VITAMONAL** curou radicalmente

TODO O DOENTE DE IMPOTENCIA!

O xarope **VITAMONAL** não tem dieta. Toma-se misturando uma colher de sopa em meio copo de agua, pelo que dá a impressão que se está tomando uma laranjada. Póde tomar-se no trabalho e póde dar-se as creanças de peito.

Garantimos a cura da impotencia com dois a quatro vidros!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

AGENTES GERAES
Pharmacia Carioca de HUGO & C.
33, Rua da Carioca, 33

DEPOSITARIOS
GRANADO & C.
Rua Primeiro de Março

DECLARAÇÃO DE UM COMPETENTE

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva, chefe do Gabinete de Chimica do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, membro titular da Academia Nacional de Medicina, etc., etc.

Declaro que desejando fazer uso pessoal de um preparado que me impedisse uma tenaz quéda do cabello de que estava atacado, adquiri no mercado e analysei previamente o preparado denominado **Petroleo Olivier**, fabricado por M. Olivier e verifiquei que na composição chimica não revelava a existencia de substancia alguma que não fosse a da maior conveniencia e gosando das propriedades therapeuticas mais efficaz.

A applicação que fiz em mim proprio corroborou totalmente o que o referido exame chimico me havia feito prever.

Cidade do Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1910.

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva,

Encontra-se o **PETROLEO OLIVIER**
em todas as perfumarias e no deposito geral

A' Garrafa Grande

66 — RUA URUGUAYANA — 66

Cuidado com as imitações.

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADOS

Sendo esta casa a maior e a mais conhecida em todo o Brazil e a que mais barato vende, o proprietario avisa todos os seus freguezes e amigos e ao povo em geral que adquiriu um collosal sortimento moderno e resolveu reduzir todos os preços do seu enorme *stock*, pede para examinarem a pequena lista que se segue

HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$ e .... 6$000
„ de pellica americana, 7$, 9$ e .... 10$000
„ de pellica inteiriças, 8$, 10$ e .... 12$000
„ Amarellas, 7$500, 9$ e .... 10$000
„ de bezerro com botões, 6$ e .... 7$000
„ de bezerro inteiriças, 7$, 9$ e .... 10$000
„ de kangurú superior, 11$ 12$ e .... 14$000
„ de pellica de S. Paulo, feitas á mão, 12$, 15$ e .... 18$000
„ de pellica Godyar, 8$, 10$ e .... 12$000
„ de kangurú envernizado, 15$ e .... 18$000
Botas de pellica preta e amarella, 12$, 14$, 18$ e .... 20$000
„ de abotoar de kangurú envernizado, 16$, 18$ e .... 20$000
Borzeguins de bezerro superior, 9$, 10$ e .... 12$000
„ de pellica de S. Paulo, 9$, 10$, e .... 12$000
„ de lona branca, 7$, 8$, 10$, 12$, e .... 14$000
„ de pellica feitos á mão, S. Paulo, 18$ e .... 20$000
Sapatos de duas cores, 10$ e .... 12$000
„ de verniz, 10$, 12$, e .... 14$000
„ de pellica americana, 9$, 10$ e .... 12$000
„ de kangurú preto e amarello, 12$ e .... 14$000
„ de kangurú envernizado, 13$ e .... 16$000
„ de lona branca, 4$, 6$, 8$, 10$ e .... 12$000
„ systema Condor para marinheiros, 8$ e .... 10$000

SENHORAS

Borzeguim de pellica italiana, 5$ e .... 6$000
Sapatos de verniz, 8$, 9$, 10$ e .... 15$000

SENHORAS

Sapatos de lona branca, 3$, 3$500, 6$ e .... 8$000
„ pretos ou amarellos de abotoar do lado, 5$, 6$ e. 8$000
„ brancos de pellica ou pello, 5$500, 7$, 8$ e .... 10$000
„ de cordão ou entrada baixa, 4$, 4$500, 5$ e .... 6$000
Meias botas fortes, 6$, 7$, 9$ e .... 10$000
Botas brancas de abotoar, 8$, 10$ e .... 12$000
„ de pellica preta ou amarella, 9$, 10$, 12$ e .... 15$000
Borzeguins de pellica pretos e amarellos, 10$, 12$ e .... 15$000
Sapatos de velludo, 10, 12$ e .... 15$000

MENINOS e MENINAS

Sapatos de n. 16 a 26, 1$500 e .... 2$000
„ brancos, 2$, 2$500, 3$500 e .... 4$500
„ pretos ou amarellos, com salto de n. 18 a 26, 2$, 2$500 e .... 3$500
Sapatos de verniz com fivella, 4$500, 5$ e .... 8$000
Borzeguins de S. Paulo, tudo sola, 3$, 3$500 e .... 4$500
Botinas pretas ou amarellas, 4$, 5$ e .... 6$000
„ de lona branca, 3$500, 4$500 e .... 5$000
Calçado proprio para collegio, 6$, 7$, 8$ e .... 10$000

CHINELLAS

Chinellas de liga, 1$ e .... 1$100
„ cara de gato e de flores, 1$400 e .... 1$500
„ de bezerrinho, pello ou flores, 1$800, 2$200 e .... 2$500
„ de marroquim amarelas, 2$, 2$500 e .... 3$500
„ cara de gato e charlot de primeira, forrados .... 3$500

E muitas outras marcas que deixamos de annunciar

EXAMINAI E VEREIS A REALIDADE

123, AVENIDA PASSOS, 123 — Canto da Rua Marechal Floriano

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

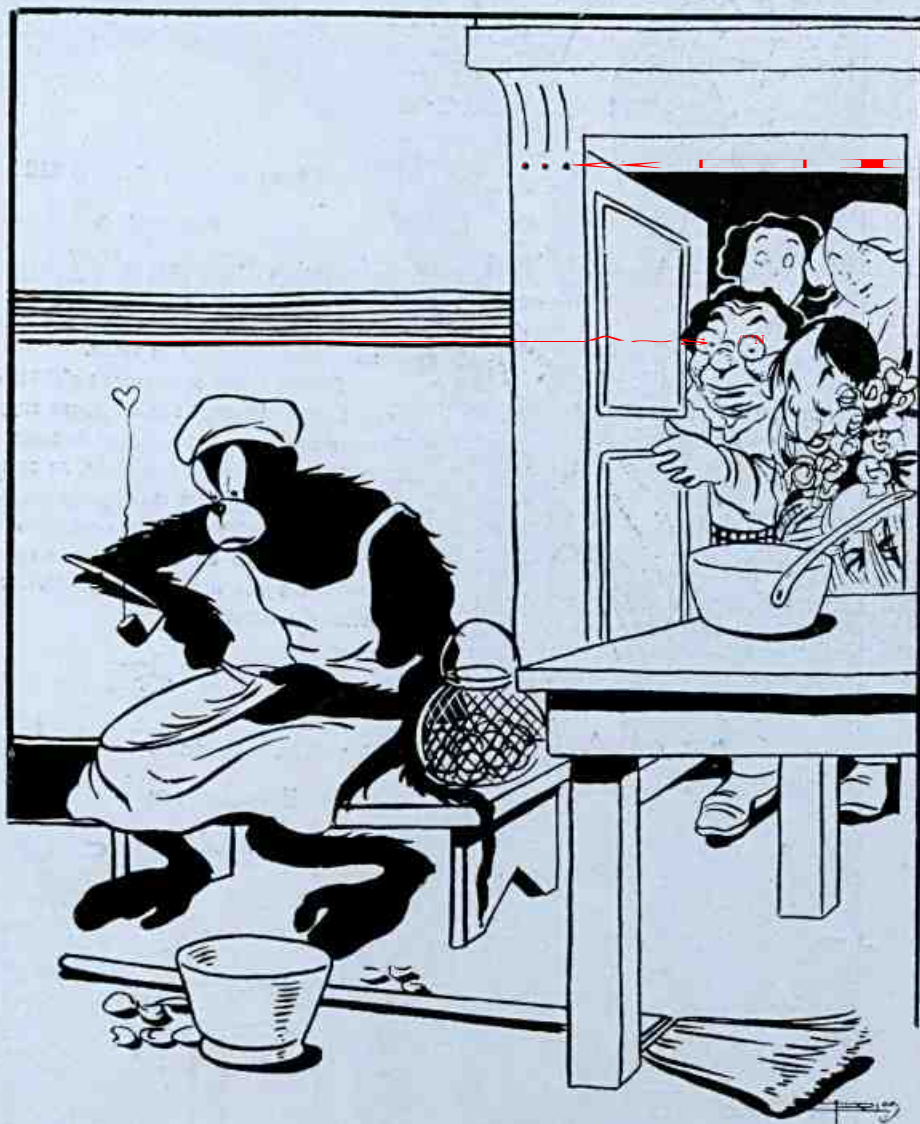
O COSINHEIRO SIMÃO

XVI

Após a sobre-mesa o Barbedo não se conteve e, em companhia da mulher e da sogra, foram procurar o Simão.

Um jantar delicioso como o que acabava de ser comido merecia ser agradecido de uma maneira nobre que podesse testemunhar o grande enthusiasmo da familia Barbedo.

Simão foi surprehendido quando batia ovos para os biscoitos da ceia:

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, cheios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz — Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca **BRILHANTE**.

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2.980

AGENTES: TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

PRANA SPARKLETS
Quem estima a propria saude
estima o
Siphão "Prana" Sparklets
crque é com elle que se obtem, a qualquer hora a mais saudavel bebida de verão.
Seria irrisorio comparar os siphões communs com o Siphão "Prana" Sparklets, que supporta confrontos com as melhores aguas de meza.
Tomado puro, ou com vinho, ou com crystaes de fructas, é sempre a mais refrigerante, salubre e agradavel bebida da estação calmosa.
O seu custo é insignificante, o seu manejo é commodo, o seu uso é indispensavel, e os seus effeitos são beneficos.
A' venda em todo
o Brazil como em
todo o mundo.
INSTANTANEOUS AERATION
SOLE PATENTEES AND MANUFACTURERS
PRANA
SPARKLETS
OF ALL LIQUIDS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 183 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 2 — Dezembro — 1911 | ANNO IV

Rodolpho Miranda

Rodolpho Miranda

O Sr. Rodolpho Miranda é um estadista de notavel grandeza por ser um homem invejadamente rico.

Amigos fementidos e adversarios imaginososa ccusam-n'o de ter occupado, entre os representantes federaes de S. Paulo, uma poltrona na deliciosa anarchia da Camara dos Deputados, mas nos eloquentes annaes dessa palavrosa escola de desorganisação nacional não se encontram, mesmo apagados e leves, signaes da sua passagem astral.

E' capitão, e capitão da Guarda Nacional, a galharda milicia cognominada *briosa* pelo nobre impeto desordenado com que desenrola e manobra as suas variegadas fileiras carnavalescas, emprestando um aspecto alegre de comedia ao fausto heroico das festivas paradas pacificas.

No cynematographico tempo do vice-presidente Nilo Peçanha exerceu o cargo de ministro da Agricultura e desenvolveu o esboço herdado do seu operoso antecessor com o commedido criterio e a prudente disciplina de um guarda-nacional. Tanto floresceram, sob a sua intrepida impulsão, as diversas industrias agricolas que a imprensa nadou em ouro.

E' um sonhador de largo poder de idealisação. Fracassos, embora grandes, jamais o abatem. Depois de ter succumbido politicamente lançando com enthusiasmo inconsciente a sua candidatura á presidencia do prospero Estado paulistano, imaginou-se promovido a general e sonha a gloria de conduzir as hostes perturbadoras da união federal á terra laboriosa onde nasceu a liberdade brasileira.

VOL-TAIRE

INSTANTANEOS

Senhoritas Corina Ferreira Vianna e Cavalcante

IRONIAS

A' D. Amelia de Freitas Bevilaqua

I

Riso nos labios, coração sereno,
Hei de cortir a dor que me apunhala,
Sem que revolva as ondas de veneno,
Murmurejando aos tremulos da fala.

Mascara ao rosto... O espirito occultal-a
Deve, de todo, pouco importa pleno
De angustias seja... A lyra geme e estala?
Pois que emmudeça, suffocando o threno.

Outros verão, velando, o que ora digo,
Os versos meus humilimos urdindo,
Sem que tenham, no aspeito, um gesto amigo.

Mas alguem haverá, que a propria magua,
Na minha magua eterna traduzindo,
Ha de me ler, com os olhos rasos d'agua...

II

Eu não maldigo essa immortal tortura
Nem a quizera dividir; esqueça
Quem vai da vida pela róta escura
O desastre da sorte, e a sorte avêssa.

Quem fita abysmos que aos abysmos desça
Illudido, a buscar doce ventura
Quer espedace os pés, quer a cabeça
Baile, na sombra immensa da loucura.

Balsamos nunca hei de pedir; a alheia
Piedade dóe, se a vemos, simulada,
Fugindo á luz, só por que a luz receia.

Desalentos mortaes, vós que o sentistes,
Entendereis, de certo, a gargalhada
Que eu, triste, dou, para illudir os tristes!

CARVALHO ARANHA

Mme. X. é um dos ornamentos do High-Life que pratica com mais frequencia o sport da caridade; assim desejando dar uma alta demonstração do seu espirito philanthropico, offereceu ás creanças pobres do seu bairro uma grande festa em sua linda chacara.

Ella propria quiz servir o chá, o café e os doces aos pobresinhos. E quando o fazia ao approximar-se de uma pequenota dos seus 10 annos, esta interpellou-a da seguinte fórma:

— Seu marido se embriaga?

— Não, respondeu surprehendida a linda Me. X.

— E quanto ganha elle por dia?

— Meu marido é capitalista, não ganha por dia.

— E não tem credores?

— De certo. Mas...

— Quando elle volta para a casa não lhe bate?

— Irra! Mas que perguntas são essas, afinal? perguntou impaciente Me. X.

— E' que a minha mãe quando eu sahi de casa para vir a esta festa me recommendou muito que me portasse como uma senhora. Ora, todas as senhoras que vão lá em casa fazem á mamãe estas perguntas...

— Eu, dizia a senhorita Madrugada para uma amiga, choro sempre mais em um casamento do que em um enterro.

— Mas porque?

— Ora! O futuro é muito mais incerto...

— Olhe José, dizia a baroneza para o seu *chauffeur*, seja muito prudente; evite o mais possivel atropellar alguem porque se eu passasse por cima de um desgraçado nunca mais sahiria de automovel.

— Sim, Sra. baroneza.

— E muito cuidado com os abalroamentos; na rua andam tantos carros, carroças, automoveis e outros vehiculos que é preciso ser muito prudente.

— Sim, Sra. baroneza.

— E se houver muita gente na rua ponha o carro na menor velocidade possivel.

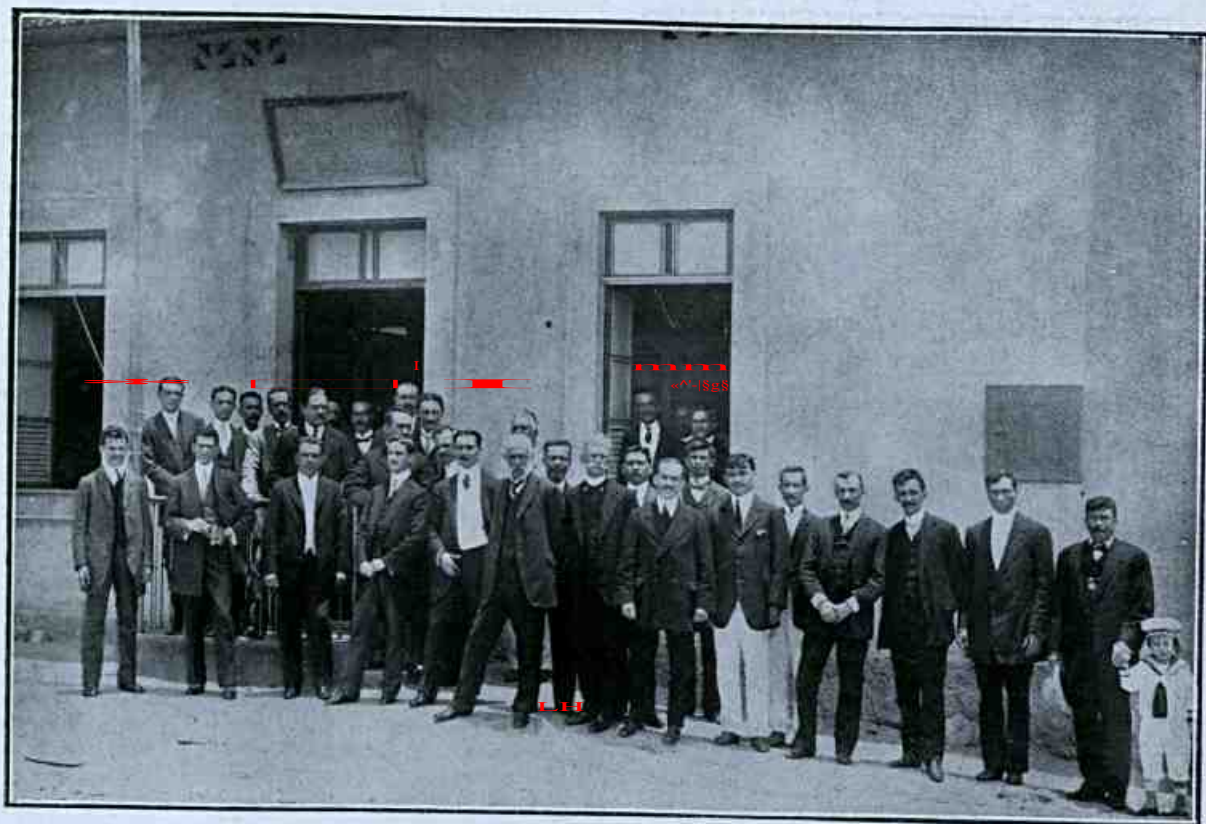
— Sim, Sra. baroneza.

— E' só. Você queria perguntar alguma cousa?

— Sim, Sra. baroneza. Desejava saber em caso de accidente, para que casa de saude devo conduzir a senhora.

INSTANTANEOS

Sra. e Senhorita Freire

19 de Novembro

Festa da Bandeira nas Obras do Porto (*Phot. Fred. Mendes*)

A ARGENTINA

Ceballos, o famoso agitador platino, tombou do ministerio e desappareceu no esquecimento, mas a turbulenta republica Argentina não abandonou a sua perturbadora politica de fazer revoluções na terra dos outros.

Como dos seus arsenaes, no tempo funesto do Sr. Alcorta, sahiram as armas com que a ambição audaciosa e impatriotica dos caudilhos blancos pretendia convulsionar a prospera republica do Uruguay, agora sahio das suas arcas o ouro com que a loucura e a cegueira dos paraguayos adquiriram navios e baterias para tentar, contra Assumpção, um assalto de piratas.

A Republica Argentina que desde 1872 systematicamente educa a sua gente no odio contra o Brasil e no sonho de restaurar o antigo vice-reinado do Prata, não confiando por emquanto nas suas forças militares que pódem ser impotentes diante de uma colligação de fracos, pretende substituir, por meio de revoluções, os governos *nacionaes* do Uruguay e do Paraguay por governos *mercenarios* que lhe preparem os Congressos de que precisam para conseguir os actos de annexação desses dois paizes. Depois de annexal-os, a Argentina voltará as suas vistas para a Bolivia e ajudará o Chile a despojar o Perú. Hoje teme a Argentina que o Chile devorando o Perú antes do sonhado engrandecimento della possa dilatar a sua ambição, cortando-lhe o vôo.

O Brasil, que foi, até hoje, o maior obstaculo á expansão imperialista da Argentina, já não tem peso nem consideração na politica sul-americana e emquanto os seus visinhos organisam a nação armada elle assiste a desorganisação crescente das suas tropas de mar e terra.

Façamos politica, derribemos velhas olygarchias e elevemos novos satrapas, colloquemos em optimas synecuras civis os officiaes do exercito e da armada que mandamos estudar na Europa, façamos pacifismo e quando apparecerem duzentos ou trezentos mil argentinos nas fronteiras, não nos perturbemos — serenamente, patrioticamente demos-lhe a escolher, no nosso immenso territorio, as terras que elles desejarem.

Na Secretaria da Viação:

— O Seabra sendo governador da Bahia o *Gil Vidal* esteve degollado.

— Talvez. Elle póde adherir dignamente.

— E o civilismo?

— O Seabra não é general e o Velloso, que é fino, já apoia, fóra da Bahia, um general e um coronel.

Até o momento de entrar esta folha para o prélo, o Sr. Marechal Hermes não tinha recebido, como é seu desejo, o pedido de exoneração do Sr. Belisario Tavora.

INSTANTANEOS

Um grupo gentil na Avenida Central

DO RIO AO MEYER

(Impressões de viagem)

Toda a gente viaja. Só eu, até o anno passado, não havia ainda tentado essa diversão tão amavel entre os inglezes e outros povos nomades.

Com os ultimos progressos da locomoção, as viagens não são mais uma aventura; todavia, para um homem de quarenta annos, que sempre gravitou um raio de dois kilometros em torno do largo de São Francisco, a empreza, pela sua novidade, devia ser bem planeada e meditada. Desde que me entrou esse projecto no espirito, já estava solvida a primeira difficuldade—o destino da excursão; porque minha tia fez questão fechada de que fosse o Meyer. Eu já ouvira fallar no Meyer, mas tinha apenas uma idéa muito vaga dessa região. A agencia Cook não poude se encarregar do meu transporte, allegando que só conduz viajantes por atacado e não lhe convinha destacar um agente para meu uso particular. Fui ao Lloyd, onde me explicaram que o Meyer é em terra, de modo que não tive remedio senão partir só com um guia.

Já de vespera estavam as malas preparadas e a minha tia, que se despediu de mim em pranto, fazendo-me as mais prudentes recommendações, teve o cuidado maternal de me preparar com suas proprias mãos a matalotagem. Depois de lhe prometter que escreveria com frequencia, parti. Do largo da Lapa até o Campo de Sant'Anna, não houve novidade digna de reparo. Na estação o guia tomou as passagens e nos installamos no comboio, que logo partiu. Estava ainda espessa a nevoa da manhã, quando o trem parou na primeira estação. Fiquei pois inactivo, de lapis em punho, sem distinguir mais que os empregados que se moviam, com lanternas, na meia sombra da gare. Depois de uma parada, o guia me informou que estavamos proximos de Mangueira. E' uma povoação curiosa, onde não vi nem sobrecasacas nem cartolas. Estão alli penetrando agora os chapéos *cloche*, e as crianças perambulam em fralda pelas ruas. Não ha tambem alli automoveis. As cidades que se succedem: S. Francisco, Rocha, Riachuelo, Sampaio, não me deixaram nenhuma impressão flagrante, digna de ser annotada na minha carteira de lembranças. O Engenho Novo é um centro mais civilisado. A rapida parada que alli fizemos não me permittiu visitar o Engenho que deu o nome á localidade. Ha alli bondes muito semelhantes aos da Light, o que indica um progresso bem sensivel. De lá ao ponto terminal de nossa excursão não foi longa a viagem. Quando o chefe de trem annunciou: Meyer!, tomamos as malas, o chapéo e desembarcamos. Indaguei do guia a que distancia estavamos da Capital, e elle não soube me informar. Verifiquei com prazer que naquella região se falla o portuguez, de modo que empacotei na mala o francez que trouxera para caso de necessidade e marchei para o hotel.

O almoço foi uma lastima; não conhecem naquelle paiz nem o *foie gras* nem o presunto. Os guardanapos são communs a todos os hospedes do hotel e não ha lá jornaes, a não ser um semanario, que só dá noticias de Carnaval. Depois de verificar que o paiz era policiado e que não havia indios nas proximidades, sahi em excursão, a pé, por não serem alli conhecidos os automoveis.

E' o Meyer uma cidade curiosa. A população traja-se de cores vivas e as casas tem a apparencia pittoresca das gravuras italianas. A alimentação do povo pouco differe da usada pelas classes burguezas do Rio de Janeiro. As ruas são calçadas de terra e todos os armazens são barateiros, a julgar pelas taboletas. As principaes industrias do logar são a tinturaria e a fabricação de balas.

Apezar de todos os aspectos imprevistos que feriram os olhos e dos costumes curiosos do lugar, cedo me invadiu um tedio, uma grande nostalgia do Rio, que despertou cuidados ao guia. Eu levara armas e munições para a caçada de onças e de outros animaes, mas o companheiro, a quem eu entregara o programma da expedição, levantou tantas objecções que resolvi a volta.

X.

Está em foco a questão da arbitragem, ou arbitramento como dizem os que não gostam de gallicismos. Alvitra-se a constituição de um tribunal especial que annullando o poder legislativo do Estado diga quem foi eleito para o cargo de governador do Leão do Norte, se o senador Rosa e Silva, velho domador do alludido Estado, se o mavortico general Dantas Barreto.

Pois com franquezas e fossemos consultados sobre o assumpto opinariamos com toda a franqueza que fosse o sr. Rosa e Silva governar a Tripolitania e o general Dantas Barreto commandar as tropas italianas. Só assim o Leão do Norte descansaria de vez...

PERNAMBUCO

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA — O ARBITRAMENTO — O SR. ROSA E SILVA

O Estado de Pernambuco, em cuja capital travaram-se já sangrentas batalhas, está em revolução e o pedido, feito pelo governador, de intervenção federal, equivale a declaração de que o partido que ainda exerce o poder, não tem elementos para esmagar os revolucionarios. Estes, estão, pois, victoriosos e conseguiram o seu desejo immediato: a intervenção federal, isto é — a subordinação do governador e da assembléa apuradora ás bayonetas federaes.

A assembléa, amedrontada pelo furor popular e desconfiando da imparcialidade dos camaradas do Sr. Dantas Barreto, legalisará e completará a victoria da revolução, reconhecendo o general como governador. No caso contrario — o do reconhecimento do Sr. Rosa e Silva — a intervenção federal tomará um caracter permanente e durante todo um periodo de governo a União será forçada a manter um exercito em pé de guerra para sustentar o Sr. Rosa em Pernambuco.

A idéa do arbitramento por uma commissão particular, levantada pelo *Jornal do Commercio* e adoptada, conforme se diz, por ambos os candidatos, não póde ser acceita pela assembléa, que admittindo-a decretará a sua incapacidade moral para exercer as suas privativas funcções apuradoras.

O Sr. Rosa e Silva, que já desappareceu das elegantes esquinas em que discutia perfumes, politica e mulheres, se ainda não está convencido da sua derrota eleitoral, parece ter adquirido a certeza de que não governará Pernambuco, pois é voz corrente que já comprou passagem de ida sem volta para a Europa.

O estado revolucionario continuará latente em Recife até á reunião da Assembléa apuradora, epocha em que de novo explodirá, para forçal-a a reconhecer o general Dantas Barreto. Este, quando, sob o seu governo, explodirem os motins que o sem temperamento provocar, saberá reprimil-os com uma forte energia de cuja falta tanto se resente o Sr. Estacio Coimbra — o homem de pulso ferreo que o Sr. Rosa mandou para enfrentar os seus adversarios e aos quaes elle frouxamente se entrega, entregando-se ao general Carlos Pinto.

Tombou a perfumada olygarchia Rosa e Silva. Parabens ao povo pernambucano. Começa a rispida olygarchia Dantas Barreto. Pezames á gente de Pernambuco.

Quem suspeitara que ainda hoje, nestes gloriosos dias de atheismo e anarchia, houvesse um homem capaz de fugir á vida refugiando num convento, sob uma cogula de frade, um grande amor! E se tal homem é um militar e larga frouxamente a espada em vez de brandil-a conquistadora contra os homens que o separam de sua dama, ao nosso espanto mescla-se algum desprezo.

Segundo lemos num retalho de jornal (retalho d'*A Comarca*, de S. Carlos, dizia a carta com que nol-o enviaram) o capitão Theodulo Baptista, que além de capitão é banqueiro, depois de uma viagem de amores com que escandalisou São Carlos, resolveu dar um tiro em sua vida profana abandonando a amada, os galões e as libras por uma obscura e pobre cella de frade.

Queira Deus que o convento que recebe o Magdaleno arrependido na pessoa do banqueiro não receba o demonio no corpo do Capitão.

Ha muito que não se fala no dr. Luiz Domingues. Haverá o homem exgotado o seu stock de fitas?

Rumo ao club

ELLA — Saiba que ás 11 horas em ponto fecha-se toda a casa.

ELLE — Não importa, eu entrarei com o padeiro.

Para entrar nos eixos

Crê o Sr., seu pharmaceutico, que haja um medicamento bastante efficaz para regularisar as funcções da digestão, etc.?... O Sr. me entende?

— Creio que sim.

— Olhe: eu d'antes era como um relogio.

— Como um relogio que regula bem, porque ha relogios que são uma calamidade...

Olhe a senhora, esse fez cinco annos que regula que é uma belleza.

— Bem; como um relogio perfeito.

— Exactamente.

— E agora...

— V. S. é um relogio de sol, de noite ou em dia nublado.

— E' isso mesmo. Necessito, pois, alguma coisa que me ordene, que me regularise... porém, o caso é que não tenho estomago para medicamentos. Os srs. pharmaceuticos gostam tanto de mixordias.

— Senhora!...

— Não; só o vulgo acredita n'ellas. Eu daria não sei quanto para encontrar alguma coisa que sem repugnancia operasse em mim effeito...

— Não continue mais. Eis aqui o que a senhora deseja.

— E que é isto?

— Isto? O remedio mais simples, mais singelo, mais innócuo ao mesmo tempo que mais efficaz. São estas as tão celebres e pequenas pilulas de Reuter, que a senhora engolea-as com a maior facilidade, e, a senhora pode comer aquillo que o appetite lhe despertar, certa que não sentirá as fadigas, as acrimonias, e até as dores d'uma digestão difficil e penosa.

Com pequenas pilulas de Reuter acabou-se a dispepsia, e por consequencia os maus humores. A sua tez põe-se lisa e rejuvenescida; a sua respiração é suave e até perfumada; a sua vida, emfim, é feliz e pacifica.

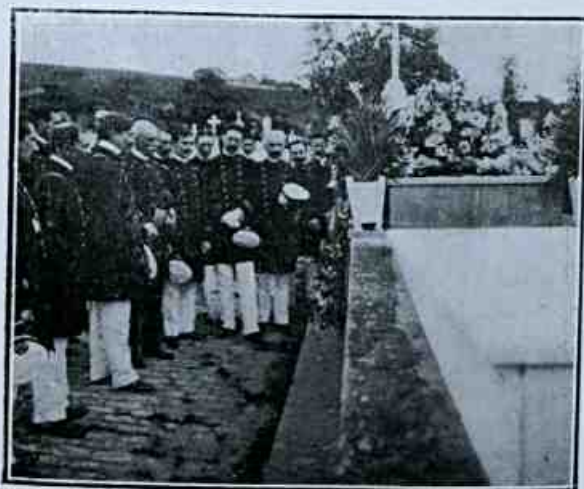
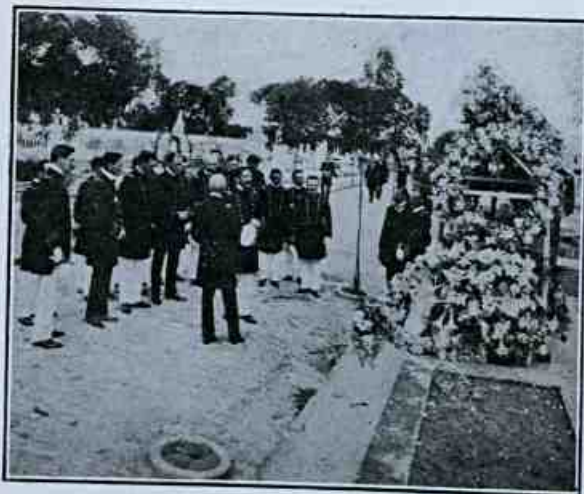
— Pois dê-me, Sr. pharmaceutico, uma duzia de tubos de pequenas pilulas de Reuter, pois quero *entrar nos eixos*, como diz meu marido, e quando voltar á fazenda visitar as pessôas de minhas relações me apresentarei com toda a minha juventude e belleza (perdôe-me o sr. a vaidade!)

— Senhora tem toda a razão; e aqui tem um pacote de boa saude, tranquilidade e alegria.

23 DE NOVEMBRO

Os officiaes da nossa marinha, com os quaes commungaram nesse justo culto os argentinos, commemoraram no dia 23 do corrente a morte heroica dos seus intrepidos companheiros que fieis á honra e ao dever, tombaram em lucta desegual combatendo contra os marinheiros rebeldes a bórdo dos navios de guerra.

As nossas gravuras representam os officiaes brasileiros e argentinos visitando o tumulo em que jazem esses bravos defensores da disciplina e da ordem.

Os heroicos officiaes victimados a bordo do *Minas*, do *S. Paulo*, do *Bahia* e do *Rio Grande do Sul* devem ser perennemente recordados como homens que, pela bravura, pelo caracter, pelo sentimento de honra levado ao sacrificio, dignificaram a nossa raça.

O Sr. Torquato Rosa Moreira — O motivo que á tribuna me conduz, Sr. presidente, é d'aquelles que não deviam ser trazidos ao seio desta illustre casa do congresso, eu o confesso aqui á puridade...

O Sr. Natalicio Camboin — Essa phrase não é de V. Ex. Cite o autor.

O Sr. Torquato Moreira — Guarde V. Ex. a sua sapiencia e deixe-me proseguir. Eu dizia não ser esse dos assumptos mais proprios a esta casa do parlamento, porque outros de mais relevancia nos reclamando e attenção, perde-se um tempo ás vezes precioso com as questões da politica estadoal (*vivos apoiados do Sr. Antonio Nogueira*). Entretanto occasiões ha em que se deve por de lado todo o escrupulo para dizer ao paiz o nosso modo de pensar sobre factos da nossa vida intima, que só interessam na verdade aos que vivem no Espirito Santo...

O Sr. Gonçalo Souto — Felizes estes, porque vivem na graça de Deus.

O Sr. Torquato Moreira — Não sei se V. Ex. ironisa, se a phrase que proferiu estava gryphada...

O Sr. Gonçalo Souto — V. Ex. bem sabe que sou incapaz de gryphar. Já tenho bastante idade para não recorrer mais a esses processos.

O Sr. Torquato Moreira — Ainda bem. Então eu tenho a dizer a V. Ex. que houve um equivoco de sua parte. Eu quando falei do Espirito Santo quiz me referir ao Estado e não á divina pomba de que V. Ex. é tão devoto.

O Sr. Gonçalo Souto — E sou mesmo. E' o que me vale nas eleições.

O Sr. Graccho Cardoso — Não esquecendo o Exmo. Sr. commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, nosso muito querido e amado chefe.

O Sr. Torquato Moreira — Fechemos porém este incidente e vamos ao que mais importa. Eu vim á tribuna, Sr. presidente, porque alguns espiritos malevolos tem feito referencias ultimamente ao meu nome, a proposito da futura successão presidencial do meu querido Estado...

O Sr. Lobo Jurumenha — V. Ex. se refere á Bahia?

O Sr. Torquato Moreira — Não senhor, eu me retiro ao meu Estado, que como V. Ex. sabe, que como todos sabem, é o Espirito Santo. E' a esse formoso recanto do vasto paiz que é o nosso, Sr. presidente, é a essa faixa de terra á beira mar plantada, cujas costas alvissimas vão beijar o rumoroso Oceano (*bravos!*) e do outro lado sobem em rampas suaves até entestarem com as interminas florestas da gloriosa Minas Geraes (*apoiados da bancada mineira*) é a esse adorado torrão que eu affirmo Sr. presidente ser digno de nelle ter existido o paraiso terreal, tal é a doçura do seu clima, o viço das suas flores, o perfume e o sabor das suas fructas, é a esse Espirito Santo bem amado que eu quero me referir...

O Sr. João Vespucio — V. Ex. está prestando um grande serviço ao paiz revelando as incontentaveis riquezas do seu Estado (*apoiados geraes*).

O Sr. Torquato Moreira — Pois bem Sr. presidente é esse Estado que tem um tão extraordinario futuro garantido pela feracidade de suas terras, pela opulencia das suas culturas, pelos recursos da sua natureza que alguns politicos que nem merecem ser por esse nome tratados querem entregar ao governo de um cidadão que a isso não tem direito, Sr. presidente porque nem ao menos lá nasceu!... (*profunda sensação*). Sim, Sr. presidente, é com o coração conturbado, a alma febricitante, a face combalida que eu ergo aos ceos os braços implorativos e mando a minha voz aos echos resonantes para que bem longe elles levem esse protesto bellipotente contra essa prepotencia que se prepara com o maior sangue frio em meu Estado!

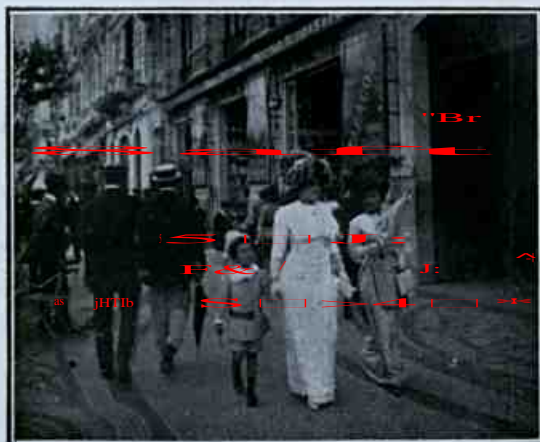
O Sr. barão de Monjardim — Apoiado.

O Sr. Torquato Moreira — Não é que eu seja jacobino não, Sr. presidente, não é pelo facto desse cidadão indigitado ser filho de outro Estado que eu protesto. Isso seria até muito natural, se no Estado não houvesse outros politicos filhos do Espirito Santo, e capazes de com brilho exercerem o difficil e sacrificante encargo! (*apoiados*) Mas elles existem, Sr. presidente, e se existem porque ir-se pedir a um outro Estado um seu filho emprestado? (*apoiados da bancada rio grandense*) Isso não equivaleria a confessar a fallencia dos seus homens? (*Pausa*) Ah! Sr. presidente por essas e outras é que os deputados costumam chamar o Espirito Santo de Bosnia, Herzegovinia e outros tantos nomes rebarbativos, com grande dor dos que como eu, se presam de ser filhos amantes daquelle futuroso e sagrado territorio da patria! Não se deve consentir, Sr. presidente em semelhante attentado contra a autonomia e quiçá o bom conceito em que o meu Espirito Santo é tido entre os seus co-irmãos da Federação brasileira! (*apoiados geraes*).

Si se consummar, porem essa usurpação, Sr. presidente, eu irei como Mario chorar sobre as ruinas de Carthago, deplorando tantas glorias perdidas! E quando algum Prefeito por ahi, me mandar dizer que me retire, responderei como aquelle grande general turco: Soldado! Vae dizer ao teu amo que viste o Torquato Moreira sentado sobre as ruinas de Carthago! Tenho concluido.

(*Muito bem, muito bem! O orador é muito abraçado e cumprimentado*).

Ferrolho

INSTANTANEOS

Snrs. Rodolpho Menezes e Godofredo Cunha

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1 — Quatro horas depois chegava ao local do desastre um caminhão carregado de madeira e meia duzia de carpinteiros.

2 — Começou-se a construcção do andaime e de vez em quando o misero Brocoió levava uma viga pelas trombetas.

3 — Foi então iniciado o serviço de salvamento e com o auxilio de cordas e guindastes os dois desgraçados foram salvos.

5 — Brocoió ficára com um enorme buraco que lhe atravessava todo o corpo.

5 — O seu estado era grave. Perdera os sentidos e, emquanto o guarda civil pedia novamente soccorro da assistencia, levaram o illustre enfermo para um açougue proximo.

6 — O açougueiro penalisado deante do furo que atravessava o desventurado Brocoió lembrou-se de um recurzo original e

7 — introduziu pelo orificio deixado pelo pararaio uns cinco ou seis chouriços que lhe sobravam no açougue.

8 — Logo que chegou o medico analysou o enfermo e felicitou a iniciativa prompta e intelligente do açougueiro louvando a ideia de entupir com chouriços o profundo ferimento.

(Continúa)

Molestias Broncho-Pulmonares

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Eu abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro etc.

Attesto que tenho feito uso na minha clinica do preparado pharmaceutico de Francisco Giffoni — O *Phospho-Thiocol-granulado* — observei no maravilhado producto, propriedades sédativas e anticatarrhaes de prodigiosa importancia.

O Phospho-Thiocol-granulado de Francisco Giffoni possue ainda a virtude de levantar as energias dos doentes attacados dos bronchios e pulmões, produzindo nelles como que um certo rejuvenecimento, sobre tudo nos convalescentes, nos nevroticos e nos enfraquecidos em geral.

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1911.

Dr. José Ribas Cadaval,
Capitão de Corveta. Medico da Armada.

(Firma reconhecida pelo Tabelião Cruz).

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

A Guarda Civil

Guardas-civis condecorados com a medalha humanitaria por actos de bravura e abnegação.

Agora, com relação ao caso de Pernambuco a mesma coisa.

Quererá o *Jornal* concorrer tambem ao premio Nobel?

Vae acabar a grande missão dos «Brabos não sejam» caso o Sr. Teixeira Mendes não se resolva a ir com alguns fieis devotados substituir os officiaes do exercito requisitados para as fileiras pelo Sr. general Menna Barreto.

Já não teremos mais daquelles telegrammas desopilantissimos narrando as proezas trombeteiras do Vegmon, Caethú e Boenthein.

E de caboclos só ficaremos com os da professora Daltro, para semente...

No Paraná as coisas continuam bem.

O Sr. Carlos Cavalcanti vae ao governo com o apoio unanime de gregos e troyanos. O Sr. Alencar Guimarães que tambem queria o cargo, sentindo a resistencia da opinião e vendo que as cousas agora andam pretas para os donatarios das Capitanias, preferiu seguir o exemplo do seu chefe Pinheiro Machado e foi o primeiro a adherir. Antes assim!

As barbas do vizinho

Durante esta semana que hoje finda
Bellicoso e bulhento, Pernambuco
Occupou a politica berlinda,
Pondo o pobre telegrapho maluco.

Que tem havido? que ha de haver ainda?
«A páo, a pedra, a tiro de trabuco,
Agita-se o Recife e raiva Olinda»
Dos telegrammas é o vermelho succo.

Emquanto o Leão do Norte o Roza engole,
Diz o visinho Malta: — eu cá me encolho,
Vou chaleirar o povo e não ser molle.

E no Ceará, ladino, abrindo o olho,
Vae ao proximo açude o velho Accioly
E põe as barbas patriarchaes de molho.

D. XIQUOTE

No Rio Grande andam as coisas se complicando por motivo da incipiente candidatura Menna Barreto.

Já semelhantes lembranças não são acolhidas com sorrisos como outr'ora.

Chegou o momento doloroso de toda a gente pôr as barbas de molho...

Mas os senhores estão vendo como o *Jornal* anda agora propenso ao arbitramento?

Já levantou a idéa com relação á questão de limites entre o Paraná e S. Catharina, lembrando o nome do barão para super-arbitro.

O partido republicano femenino apresentou ao presidente da Republica um pudibundo protesto contra os dantistas que offenderam os melindras de damas e cavalheiros largando policiaes em camisas sem ceroulas nas ruas do Recife.

Não serão reeleitos os actuaes deputados pernambucanos, mesmo que adhiram.

Quanto aos Srs. Arthur Orlando e José Bezerra serão substituidos pelos Srs. Rego Medeiros e general Carlos Pinto.

INSTANTANEOS

No jardim do Largo do Machado

INSTANTANEOS

Sra. e Sta. Chiabotto

PELOS THEATROS

PALACE THEATRE

Deixou-nos a Companhia Vitale que durante tão curtos dias foi a melhor coisa vinda aos nossos desolados theatros, neste fim de anno.

Felizmente os seus ultimos espectaculos foram bastante concorridos e deixaram-nos uma grata saudade. A companhia foi trabalhar em S. Paulo onde sempre houve melhores diversões que aqui no Rio. Por que isso? Provavelmente porque o povo italiano tem um genio mais alegre e mais pronunciadas tendencias artisticas.

Ora, a Vitale vai para esse lindo trecho da Italia Nacional que é S. Paulo, de sorte que, aos successos daqui, vai juntar os de lá onde a esperavam de palmas abertas.

A PEQUENADA

Annunciou-se e já deve ter estreado no Palace a *troupe* lyrica infantil do commendador Guerra, d'antes nossa conhecida do Lyrico. A julgar pelo successo da vez anterior, a companhia vai encher as casas.

Eu não gosto de lyrico, acho aquillo infinitamente pau e desesperadoramente obscuro. Mesmo cantada por um phenomeno de voz, a opera está para a musica como o *Luziadas* para os versos do Goulart de Andrade, e não creio quem de boa fé me assegure que prefere as *Georgicas* ou o *Caramurú* aos «Cantos Reaes» e aos vilancetes do Goulart.

Como, porém, é possivel que muita gente estremeça ante a idéia de falar franco um dia ao menos na vida, creio que todo o mundo continuará a achar o *Lohengrin* uma belleza e a *Berceuse aux étoiles* uma coisa indigna da humanidade.

Póde, pois, a pequenada esplender de harmonias no Palace-Theatre para gaudio dos amadores da alta opera; eu vou lá ouvir as cançonetas que accidentalmente os grandes maestros introduzem nos seus poemas.

O resto é barulho e pedantismo *dont je m'en fiche pas mal.*

OUTROS THEATROS

Annuncia-se uma nova companhia de operetas italianas para um dos theatros nacionaes da zona antiga. E' um grupo de artistas recommendaveis dirigido pelo actor Gravina que já fez parte de um elenco de certo successo aqui no Rio.

Como, em regra geral, as companhias italianas são boas, é de esperar que essa venha povoar o velho theatro de um pouco de arte e de alegria.

NO MOURISCO

Devia ter estreado a *troupe* de *bayadères, chansonniers et tziganes* que o Lúlú Maxim prometteu fazer funccionar no delicioso ambiente do Pavilhão Mourisco. Si não estreou, a culpa não foi minha, foi de Poncio Pilatos.

CONDE DE LUXO EM BURGO

INSTANTANEOS

Fazendo Avenida

ORACULO

Domingo — Será lembrada a professora Daltro para substituir o coronel Rondon no serviço de cathechese.

Segunda-feira — A professora Daltro será nomeada chefe do serviço de conquista dos indios.

Terça-feira — A professora Daltro partirá para o seu posto com os seus indios.

Quarta-feira — A professora Daltro entrará em acção com os seus indios.

Quinta-feira — Os colonos italianos capturarão dois indios selvagens que serão entregues á professora Daltro que mandará crucifical-os na entrada da selva para escarmento dos selvagens.

Sexta-feira — Apresentar-se-ão á professora Daltro dois indios amansados pelo coronel Rondon.

Sabbado — A professora Daltro regressará a esta Capital afim de figurar na primeira festa politica com os indios amansados pelo coronel Rondon.

MME. DE THEBES

Dedicatoria

Como lyrios branquejantes
Que n'um paúl desbrochassem
Agora estes versos nascem...

Das estrellas palpitantes
Que em teus olhos resplandecem
Venha a luz de que carecem.

. . . .

Tinha um punhado de versos...
Viviam na treva immersos
No limbo do fetichismo;
Porém quiz a sorte um dia
Que de tua'alma na pia
Recebessem o baptismo.

Quando, (pelo espaço aberto
Deserto, sempre deserto,
Como párias desgraçados
Partindo,) imaginariam
Que um dia regressariam
Tão docemente aromados?

Geraste a luz que os anima
E uma vida á cada rima
E uma alma á cada soneto...
Nessas estrophes, ao lel-as,
Hoje, eu vejo um par de estrellas
Brilhando em cada tercetto.

Mas oh! que profunda mágua...
Tenho os olhos razos d'agua
E o coração muito triste,
Ao pensar que tudo passa
Que é toda a nossa desgraça
Não ser eterno o que existe!

ABDAHIL B. S.

Rio.

A obra de *Miguel Mello* sobre *Eça de Queiroz* é o mais completo e o mais sério estudo que já se fez da vida e da obra do grande ironista. Lel-a é acompanhar, com a evolução do genio de Eça, o desdobrar da revolução de idéas que explodio em Coimbra e renovou as concepções litterarias e artisticas de Portugal. Ao lado da figura de Eça, atravez dos incidentes em que elle se emmaranhou, apparecem, rapidas mas nitidas, as figuras dos seus admiraveis companheiros — Anthero do Quental, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, e as dos seus inimigos ou adversarios. Ao encanto do assumpto e á seriedade do estudo, o livro de Miguel Mello reúne a graciosa amenidade do estylo.

A Sra. Maria Floria Caldeira Lopes, residente em Diamantina, no Estado de Minas Geraes, pede noticias de seu filho *Alvaro José de Faria Flores*, que ha dezoito annos desappareceu daquella cidade. A afflicta senhora pede á Imprensa do paiz o favor de repetir e espalhar a sua supplica.

Luto extravagante

ELLE — Oh!... Magdalena, morreu o Saraphim.
ELLA — O Seraphim?!... coitado...
Eu poderei ir á missa com o vestido de *crépe rose*?
ELLE — Pois não é *crépe*?

PIXAVON

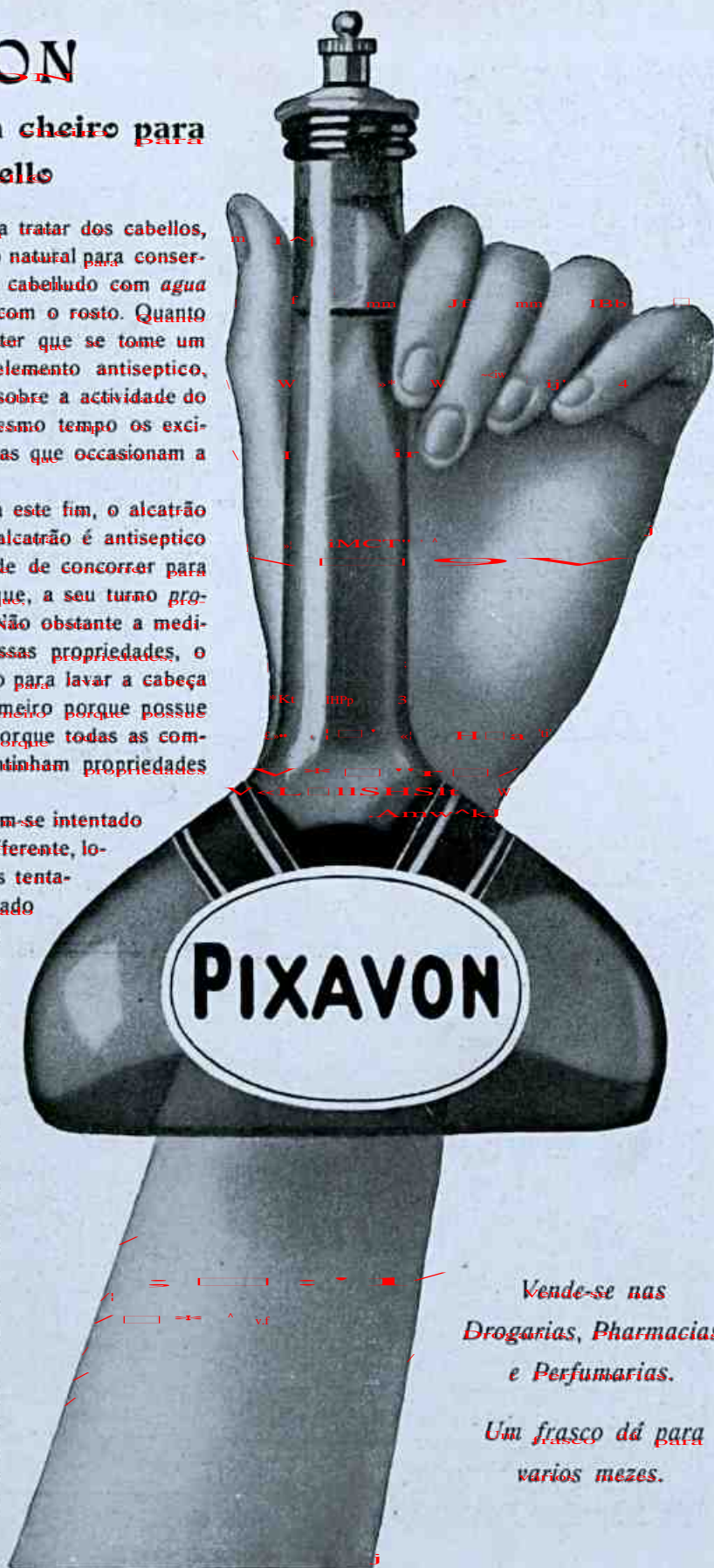
Sabão d'alcatrão sem cheiro para lavar o cabello

Com tantos meios que ha para tratar dos cabellos, escapa-nos o facto de que, o un co natural para conserval-os consiste em lavar o couro cabelludo com *agua* e *sabão*, assim como se pratica com o rosto. Quanto ao que se refere ao sabão, é m'ster que se tome um que seja suave e contenha um elemento antiseptico, exerça uma influencia estimulante sobre a actividade do couro cabelludo e destrua ao mesmo tempo os excitantes parasitas das varias molestias que occasionam a queda dos cabellos.

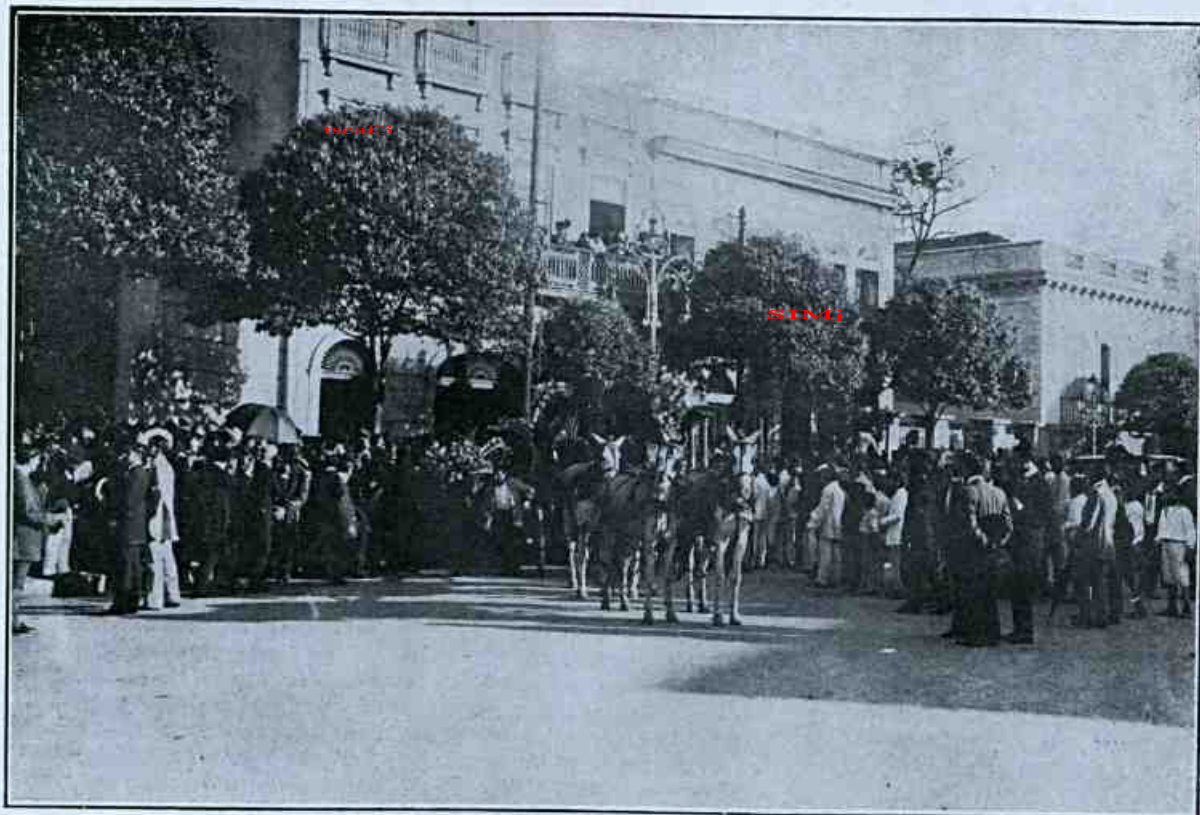
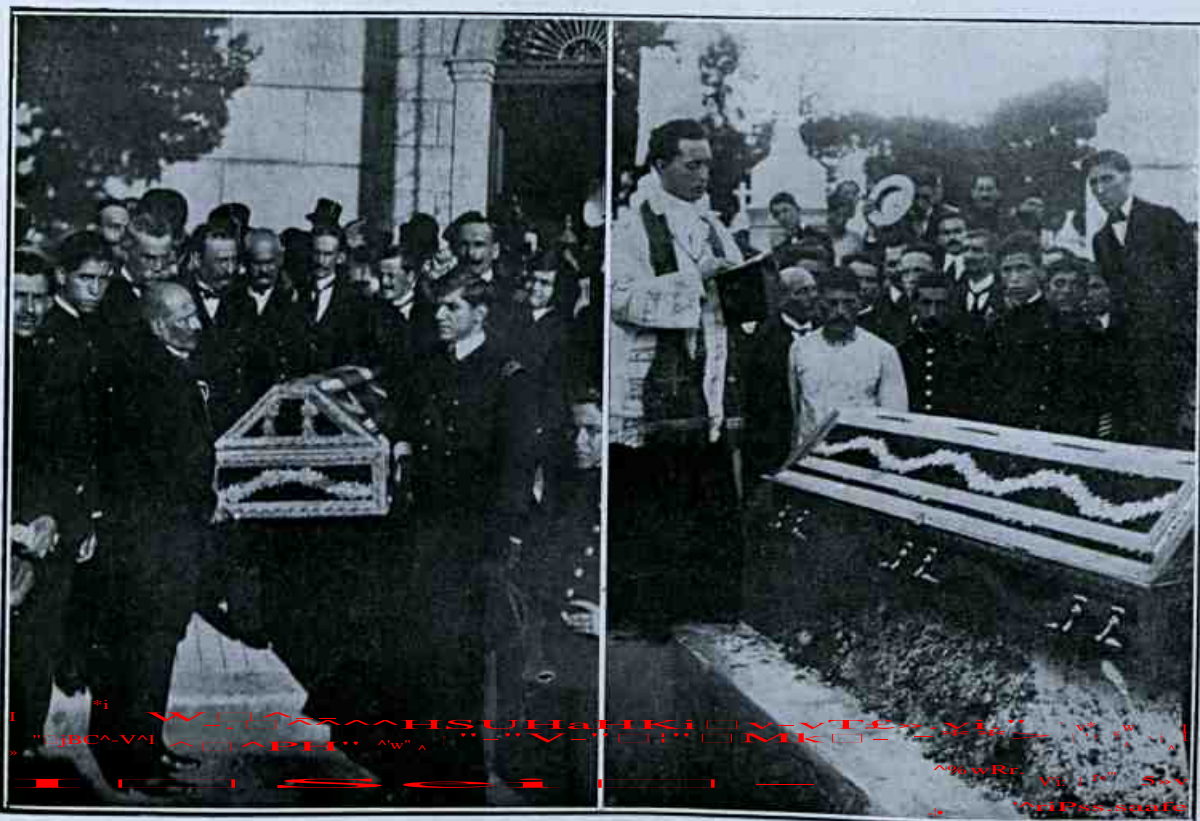
E' geralmente sab do que, para este fim, o alcatrão prestou-se de modo admiravel: O alcatrão é antiseptico e, alem disso, tem a part cularidade de concorrer para a actividade do couro cabelludo que, a seu turno *provoca* o crescimento dos cabellos. Não obstante a medicina ter considerado preciosas essas propriedades, o alcatrão não prestou-se de prompto para lavar a cabeça e isso pelas seguintes razões: primeiro porque possue um cheiro intoleravel e segundo porque todas as composições com elle preparadas, continham propriedades irritantes.

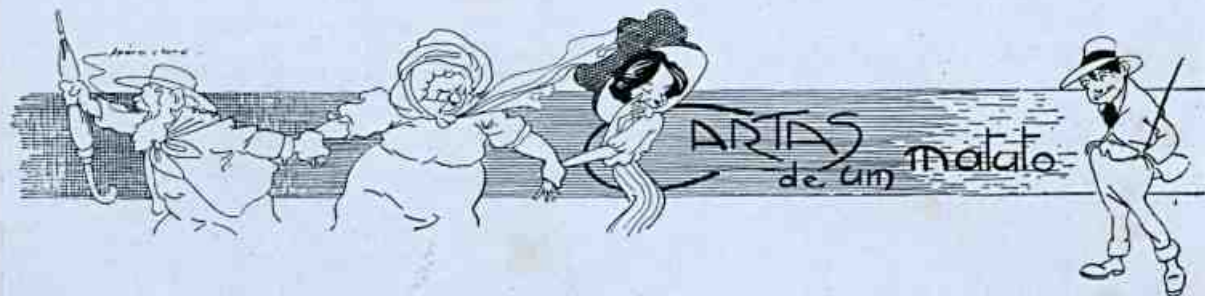
Já de muitos annos para cá tem-se intentado empregar o alcatrão sob forma differente, logrando-se por fim, depois de mu tas tentativas e ensaios, fabricar um preparado quasi inodóro e isento dos effeitos desagradaveis da substancia quando prim tiva. Esta compos ção, extremamente scientif ca, applicada com um sabão liquido alcalisado, é o Pixavon.

O P xavon destroe facilmente a caspa e impurezas que se depositam sobre o couro cabelludo e produz uma espuma magn fica que sae facilmente dos cabellos, enxagoando-os l geiramente. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda paras taria dos cabellos.

Depois de algum tempo de uso do Pixavon começar-se-á a sent r o bem-estar que provoca. Por isso pode-se considera-lo como o preparado ideal para o tratamento dos cabellos.

Vende-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Um frasco dá para varios mezes.

O enterro do General Percilio da Fonseca

Arredores da Residencia do Chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, quando hia sahir o enterro.

O Marechal Presidente da Republica segurando o caixão que encerra o corpo de seu primo.

A encommendação no cemiterio de S. João Baptista.

Minha comade Thereza,
Arrecibi sua carta
E lhe dou toda rezão,
Pois estemos mesmo em farta;
Mas como ocê me conhece,
De certo aos oio lhe sarta
Que é impossive que esses acto
De mim argum dia oarta.

Ocê tá, minha comade,
Bem longe de maginá
Que desgraça assucedeu-me
Nesta grande Capitá ;
Mas como ocê me pediu-me,
Eu não me faço rogá.
E tudo bem pro miúdo
Aqui vou lhe relatá.

Inté me parece um sonho
Que eu já posso tê idéias,
Que o meu cebro já trabaie
E alembre de coisas véias;
Me parecia escutá
O chiá de muntas greias
E que tinha no meu crano
Mais de cincoenta comeias.

Não deixa de sê, comade,
Um bocadinho imprudente
Eu puxá pela memora,
Embora tenha escrevente;
Se chegasse agora aqui
O dotô meu assistente,
Era capaz de dizê
Quarqué coisa impertenente.

Ocê bem que já podia
Destes facto tê sabido ;
Mas é que nunca Biella
Não sabe tomá sentido
Nestes devê de amizade ;
Eu com elle sempre lido ;
Mas a véia pouco caso
Faz do caco do marido.

Mas deixa está que eu morrendo
Ella ha de se arrependê;
Munta vez ha de chorá
E as oreia ha de trocê,
Sem sangue dellas sahi,
Quando luxo quizé tê
E não tivé como agora
Quem do bão tudo lhe dê.

Mas porém em coisas triste
E' mió que não fallemo;
Munto mais Nosso Sinhô
Soffreu, do que nóis soffremo.
Pro cotela será bão
Que munto não alonguemo
A carta que eu tou dictando
Inda fraco e munto tremo.

No dia fatá, comade,
Eu manheci satisfeito,
Depois de um somninho só
Tê drumido bem dereito;
Armocei bem, como sempre,
Pois nunca um só prato engeito,
Que, Deus louvado, appetite
O meu foi sempre prefeito.

Foi pra despois de jantá
Que a coisa se arreservou ;
Só de alembrá o principio
Ainda eu sinto terró.
De repente, não sei como
Os meus oio se truvou,
Fiquei tonto e uma zoada
Nos ouvido começou.

Senti um caló damnado
Subindo pelo pescoço,
Parecendo que era o sangue
Que tava num arvoroço
Pro mode tê encontrado
No caminho argum caroço,
Dos tá que chama esclerote
E já dá inté nos moço.

Nada mais posso dizê
Sinão inté esse ponto,
Pois logo que comecei
A me senti meio tonto
Jurguei com toda rezão
Que já tava memo prompto,
Mas depois d'um intervallo
O que se deu-se eu lhe conto.

Passado não sei que tempo,
Quande de mim dei accôrdo,
Me achei-me na minha cama,
Pra donde não me recordo
Como foi que me levaro ;
Vou falá e a lingua mordo,
E nisto vejo chegá
Um sugeito meio gordo.

Era o dotô que alli tava
E que o purso me tomou
E despois, por munto tempo
Todo o corpo me apalpou ;
D'uma banda não senti
Quando elle a mão me encostou,
E antão magine, comade,
Como a coisa me sustou !

Só despois de uns oito dia
Foi que um pouco eu miorei,
Mas não tou certo, comade,
Si curado ficarei,
Nem omenos quanto tempo
A lingua ainda terei
Como agora atrapaiada ;
Munto soffri, isso sei.

Uma coisa que tribula
Um véio como eu doente
E' não tê junto de mim
Uma muié bem paciente
Pra me servi de enfremeira;
Todo dia é um tempo quente
Proque Biella, sem geito,
Inda resinga co a gente.

Veja si pode, comade,
Me mandá umas gallinha;
Tou comendo uns frango magro
E tão cheio de murrinha,
Que inté faz nojo comê;
Seu compade aqui definha,
Pois nem pra fazê a dieta
Biella vai na cosinha.

Assim que ficá mais forte,
Tarvez eu vá, sia comade,
Passá uns dia na roça,
Proque aqui nesta cidade
Não posso convalecê;
Ocê sabe, nesta idade,
Memo as pequena molesta
São da maió gravidade.

Felizmente inda escapei
Nesta terrive casião,
Embora dizê não possa
Que de todo esteje bão.
Os seus voto lhe agradece,
Do fundo do coração,
O véio amigo e compade
Tiburcio d'Annunciação.

NOTA DO SECRETARIO — Esta carta deve ser lida com toda a reserva, pois temos razões para suppol-a apocrypha.

UM VENCIDO

RAPIDA PALESTRA COM O MARECHAL PIRES FERREIRA

Constando, com repetida insistencia, nas altas rodas politicas e militares que o official encarregado de presidir os desatinos do Piauhy seria o marechal Pires Ferreira, fomos procural-o no edificio do Senado, onde tivemos o prazer de encontral-o na salinha do café, sentado, com a tradicional cartola em cima da mesa e o legendario chapéo de chuva entre as pernas. Vendo-nos, o marechal, que saboreiava a celebre rubiacea, semi-erguendo-se abriu os braços :

— Quero ser o primeiro a abraçal-o nesta casa, onde a sua presença talvez signifique a volta do meu nome á circulação.

— O seu nome é bastante conhecido e continúa...

S. Ex. interrompeu :

— Está esquecido! Esquecido.

Suspirou e continuou :

— Ditosos tempos de outr'ora ! Então eu era o Pifer, o grande folles em permanente actividade, via o meu nome todos os dias nos jornaes e tinha a minha imagem todas as semanas nas revistas... Hoje !...

Deu um profundo suspiro e continuou :

— Depois o meu methodo fez escola. Tive imitadores e discipulos que me excederam.

— Mas d'aquelles tempos do nomeada no jornalismo V. Ex. deve guardar uma lembrança amarga.

— Não pense tal. Conservo uma magnifica recordação. Naquelles tempos eu era o primeiro a abraçar, era desancado com espirito mas arranjava a vida... Hoje...

Apontou-lhe na palpebra uma lagrima, e elle continuou :

— Oh! discipulos meus que ingratos que sóis!

Dominando a emoção que aquella trista lagrima nos causou, mudamos de assumpto :

— Ouvimos dizer, marechal, que V. Ex. é candidato a salvar o Piauhy ?

— Não ousarei sel-o. Tenho pela frente um rival sempre victorioso : o melhor dos meus discipulos — o Dr. Armenio Jouvin.

— O Dr. Armenio Jouvin não é do Piauhy.

— Mas é militar.

— V. Ex. está enganado.

— Não senhor, o Jouvin é coronel da guarda-nacional.

— Mas a guarda-nacional...

— E commanda o batalhão da Imprensa Nacional.

— Todavia...

— Cale-se. O Armenio tudo consegue : é a encarnação da Chaleira.

Epitaphio catechista

E' justo que descance
Aquelle que esta fria lousa cobre ;
Passou por mais de um perigoso transe,
E por motivo nobre,
Varou muita floresta, muita serra,
Regiões nunca vistas,
Verberando eloquente a injusta guerra,
Que perversos pelejam
Contra irmãos fetichistas
Gerando o medo á civilisação.
Tantas vezes pregou a mansidão,
Que quando nesta cova penetrou
Para os vermes gritou :
— Brabos não sejam !

JEAN GRIMACE

Irremediavelmente perdido

— E é solteiro ?
— Sim, solteirinho, mas fez-se celibatario.
— E os celibatarios são inabalaveis ?
— Sim inabalaveis porque o celibato é filho da força das circumstancias.

O Snr. Umberto de Lima, Representante dos afamados automoveis «KNOX», no seu 60 H. P.

INSTANTANEOS

Sra. Oscar Lopes

O arbitramento

O Dantas não acceita o arbitramento
E o arbitramento o Xico Flor recuza
— Cada qual que se arrange e se conduza
Segundo as injuncções do seu momento.

Força não ha que os dois heroes induza
A um bom, cordato, amavel movimento,
Que, emfim, das almas o apaziguamento
Com calma, e honroza solução produza.

Hontem dizia-me um pernambucano:
— O Roza não acceita? é extraordinario
Que lhe não cheire do *Jornal* o plano.

O do Recife chefe legendario
Sempre foi com o seu gesto soberano
Um Grão Vizir muitissimo *arbitrario.*

D. XIQUOTE

O Sr. Arthur Orlando continua a pedir a palavra na Camara só para requerer a publicação nos «Annaes» dos telegrammas de Pernambuco.

Tambem esse Sr. philosopho sempre discursou em estylo telegraphico...

João Santos? Julio Brandão? Quem será intendente na Bahia?

Mas santo Deus, para que tanto barulho por um cargo que aqui anda tão por baixo que nada menos de dous ou tres já gramaram o estado maior das grades e delles dous ainda não estão escapos?

A gente tambem vê cada cousa!

O coronel João Francisco, ao que diz uma varia do «Jornal» comprou uma fazenda em Jundiahy, São Paulo para criar não sabemos se bois ou burros; e por isso que naquella zona não tenha encontrado gente adextrada para essa industria, vae buscal-a ao Caty o centro das suas famosas proezas.

Acautelem os paulistas o pescoço: os processos de criação do coronel João Francisco são muito perigosos...

Guerra Junqueiro, o grande poeta lusitano, passeava uma tarde, estreando umas lindas calças claras, pela praia de Cascaes. Olhavam-n'o com sympathico embevecimento os veranistas Ao termo de uma longa caminhada o poeta, abusando do seu renome, usurpou uma cadeira, entre algumas que achou desoccupadas. A familia a que pertenciam as cadeiras ficou radiante com o acto do poeta e mandou uma linda menina acarinhal-o. Apenas esta o tocou, Junqueiro deu um grande pulo. Em seguida sentou-se de novo, empunhou o lapis, escreveu uns versos numa ventarola que a menina levava e sahiu da praia. Em torno da menina, cheios de curiosidade, gruparam-se os veranistas e um delles, com grande voz, leu os seguintes versos escriptos na ventarola:

«Creancinha linda e meiga,
P'ra os teus paes anjo celeste,
P'ra os estranhos uma peste
Que emporcalha de manteiga
As calças que a gente veste.»

Entre leitores do *Jornal do Commercio.*

— Sim senhor eu sou da opinião do grande orgão. Tudo pelo arbitramento. E' necessario abolir as guerras. Tu não és pacifista, tambem?

— De certo. Mas acho que é um absurdo, uma coisa impossivel. Isso aliás se observa quotidianamente.

— E como fazer então?

— Deveriamos começar por abolir as sogras. Cessada a causa, cessariam os effeitos.

Um professor de rhetorica dava lições a um moço que se destinava á carreira de deputado, visto ser filho de um grande chefe.

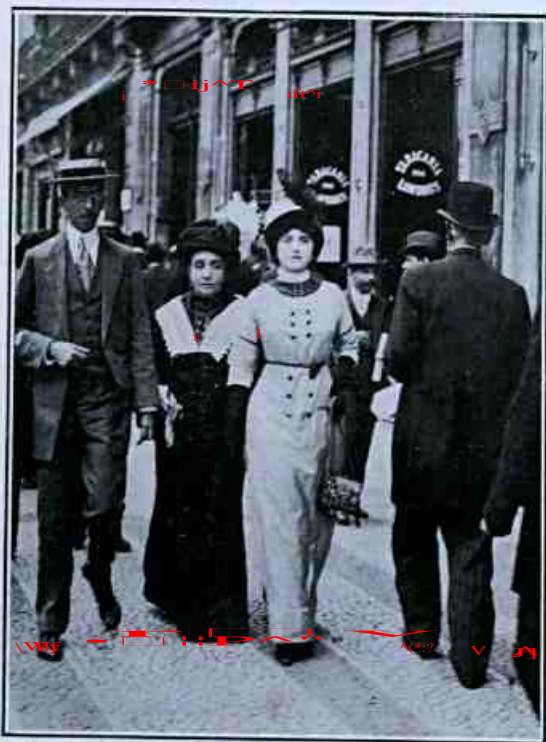
— Quando acabar o discurso, faça uma ligeira inclinação de cabeça e retire-se em pontas de pés.

— Mas porque em pontas de pés? perguntava o discipulo.

— E' para não accordar o auditorio.

INSTANTANEOS

Avenida Central

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

HERVA SANTA

POR

R. DEL VALLE-INCLÁN

Grandes aldrabadas soaram no silencio da noute. Era o mordomo de minha mãe, que vinha buscar-me. Mantinha-se diante da porta, montado numa mula, com outra a cabresto. Interroguei-o da janella :

— Aconteceu alguma cousa, Briones ?

— A senhora, que está doente.

Desci pressuroso sem fechar a janella, que uma ráfaga bateu. Puzemo-nos em caminho com toda a presteza. Quando chegou o mordomo ainda brilhavam algumas estrellas no céo, quando partimos ouvi cantar os gallos da aldeia. De toda a sorte não chegaríamos antes do entardecer. Havia nove léguas de distancia por máos caminhos de escoteiro transpondo montei. O mordomo era um velho aldeão, que levava capa com carapuça. Adeantou sua mula para ensinar-me o caminho e ao trote cruzamos a aldeia de San Cláudio, acossados pelo ladrido dos cães. Quando sahimos ao campo começava a claridade d'alva. Vi á distancia umas lombas de terra ermas e tristes, veladas pela neblina. Transpostas aquellas vi outras, e depois outras. O sudario cinzento da garôa as envolvia, não acabavam nunca. Todo o caminho era assim. Ao longe, pela *Ponte do Prior*, desfilava uma recua madrugadora, e o arrieiro, sentado á maneira de mulher no rossim que ia por ultimo, cantava á moda de Castella. O sol começava a doirar o cume dos montes, rebanhos de ovelhas brancas e negras subiam pelas faldas e sobre um fundo verde de pradarias, lá no dominio de um certo Pazo, largo bando de pombas voava sobre o pombal. Batidos pela chuva, fizemos alto nos velhos moinhos de Gundar, e, como si aquillo fosse nosso feudo, chamamos autoritários á porta. Sahiram dois cachorros magros, que o mordomo afugentou, e depois uma mulher fiando. O velho aldeão saudou christãmente :

— Ave Maria Puríssima !

A mulher respondeu :

— Sem peccado concebida !

Era uma pobre alma cheia de caridade. Vio-nos trêmulos de frio, vio as mulas sob os xaireis, vio o céo encapotado, com torva ameaça d'agua, e franqueou a porta, hospitaleira e humilde :

— Passem e sentem-se ao fogo! Máo tempo tem, se são viajantes... Ai ! Que tempo, toda a semente mingua... Máo anno nos espera !...

Apenas entramos, o mordomo tornou a sahir para recolher os alforges. Eu me approximei do fogão, em que ardia um fogo miserável. A pobre mulher avivou o lume e trouxe uma braçada de galhos verdes e molhados, que começaram a fazer fumaça, crepitando. No fundo do muro uma porta velha e mal cerrada, com as folhas brancas de farinha, batia sem trégua: tac, tac. A voz de um velho, que entoava um cantar, e a roda de um moinho, resoavam por detraz. Voltou o mordomo com os alforges pendurados de um hombro.

— Aqui vem o jantar... A senhora levantou-se para arranjar tudo com as suas mãos... Salvo o seu melhor parecer, poderiamos aproveitar este pouso. Vai cerrar a chuva e não teremos estiada até a noite.

A donna do moinho acercou-se solicita e humilde ;

— Botarei uma trempe no fogo si acaso vos apraz requentar a comida.

Poz a trempe e o mordomo começou a esvasiar os alforges; tirou um grande guardanapo adamascado e estendeu-o sobre a pedra do fogão. Eu, no entanto, sahi á porta. Durante muito tempo estive contemplando a cortina cinzenta da chuva que ondulava nas ráfagas do ar. O mordomo acercou-se respeitoso e familiar :

— Quando ao Senhor lhe pareça... Digo-lhe que tem um rico jantar!

Entrei de novo na cosinha e sentei-me perto do fogo. Não quiz comer e mandei ao mordomo que unicamente me servisse um copo de vinho. O velho aldeão obedeceu em silencio. Buscou a bota de borracha no fundo dos alforges e servio-me o vinho vermelho e alegre que davam os vinhedos do Palacio, num desses pequenos copos de prata que os nossos avós mandavam gravar com os sóes do Perú. Um copo por cada sol ! Bebi o vinho, e como a cosinha estava cheia de fumaça, sahi-me outra vez á porta. Dahi mandei ao mordomo e á senhora do moinho que comessem elles. Esta pedio-me venia para chamar o velho que cantava no interior. Chamou-o a gritos : Pai ! Meu Pai !...

Appareceu branco de farinha, com o cantar nos lábios. Era um avô com olhos dansadores e guedelhas de prata, alegre e picaresco como um livro de antigos dizeres. Arrimaram ao fogão toscos escabellos enfumaçados e entre um côro de bênçãos, sentaram-se a comer.

Os dois magros cachorros vagavam em roda. Foi um festim, para o qual tudo fôra previsto pelo amor da pobre enferma. Aquellas mãos pallidas e tremulas, que eu amava tanto, serviam a mesa dos humildes como as mãos ungidas das santas princezas. Ao provar o vinho, o velho do moinho levantou-se, murmurando :

— A saúde do bom cavalheiro que nol-o dá !... De hoje a muitos annos torne a saudal-o em sua nobre presença.

Depois beberam a senhora e o mordomo, todos com egual ceremonia. Emquanto comiam eu lhes ouvia faltarem em voz baixa. Perguntava o velho para onde nos encaminhavamos, e respondia-lhe o mordomo que para o Palacio de Bradomim. O velho conhecia esse caminho, pagava um imposto antigo á senhora do Palacio, um imposto de duas ovelhas, sete alqueires de trigo e sete de centeio. No anno anterior, como a secca fôra tão grande, perdoára todo o cereal ; era uma senhora que se compadecia do pobre aldeão. Eu, da porta, vendo cahir a chuva, ouvia-os emocionado e prazenteiro. Voltava a cabeça e procurava-os com os olhos em torno do fogão, no meio do fumo.

Então baixavam a voz e parecia-me entender fallar de mim. O mordomo levantou-se:

— Se ao Senhor lhe parece daremos algo ás mulas e logo proseguiremos caminho.

Sahio com o velho, que quiz ajudal-o. A mulher poz-se a varrer a cinza do fogão. No fundo da cosinha os cachorros roíam um osso. A pobre mulher, emquanto recolhia os carvões, não deixava de enviar-me bênçãos com um sussurrar de reza.

— O Senhor queira conceder-lhe a maior sorte e saúde no mundo e que quando chegar ao Palacio tenha uma grande alegria. Queira Deus que se encontre sã a Senhora e com as côres de uma rosa!...

Dando voltas em torno do fogão, a mulher repetia monotonamente:

— Assim a encontre como uma rosa em seu rosal!

Aproveitando um claro de tempo entrou o mordomo a recolher os alforges na cosinha, emquanto o velho desatava as mulas, puxando-as até o caminho, para que montássemos. A filha assomou á porta, a ver-nos partir:

— Vá muito ditoso o nobre cavalheiro... Que Nosso Senhor o acompanhe.

Quando estavamos montados, sahio ao caminho, cobrindo-se a cabeça com a mantilha para resguardal-a da chuva, que começava de novo, e chegou-se a mim cheia de mysterio. Assim, emburelada, parecia uma sombra millenaria. Tremia a sua carne e os seus olhos cheios de calor, fulguravam sob o capuz da mantilha. Na mão trazia um mólho de hervas. Entregou-m'as com um gesto de sibila e murmurou em voz baixa:

— Quando se ache com a Senhora, minha Condessa, ponha-lhe, sem que ella as veja, estas hervas debaixo do travesseiro. Com ellas sarará. As almas são como os rouxinóes, todas querem voar. Os rouxinóes cantam nos jardins, mas nos palacios do Rei morrem pouco a pouco...

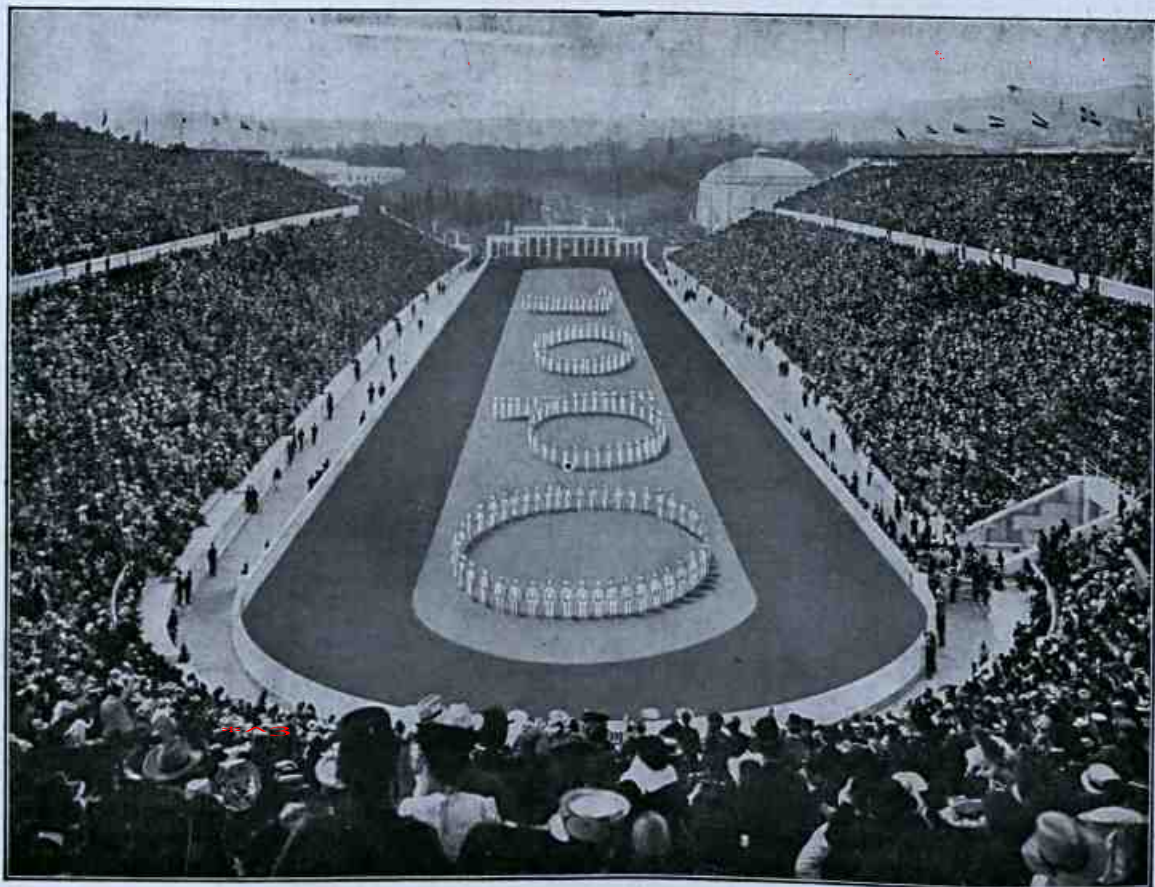
Levantou os braços, como si evocasse um longínquo pensamento prophetico, e tornou a deixal-os cahir. Acercou-se sorrindo o velho e affastou a filha sobre um lado do caminho, para dar passagem á minha mula.

— Não faça caso, Senhor. A pobre é innocente.

Eu senti, como um véo sombrio, passar sobre a minh'alma a superstição, e em silencio tomei aquelle mólho de hervas cheirosas, cheias de santidade, que curam a saudade das almas e os males dos rebanhos, que augmentam as virtudes familiares e as colheitas... Ai!... Que pouco tardaram em florescer sobre a sepultura de minha mãe, no verde e oloroso cemiterio de São Clemente de Bradomim.

Dizem os jornaes que o Dr. J. J. Seabra resolveu na reforma que acaba de fazer na Secretaria da Viação fazer as nomeações para os logares de novo creados promovendo os funccionarios da dita Secretaria e os logares que ficarem vagos em virtude dessas promoções por meio de concurso.

O que? Isso é sério mesmo?

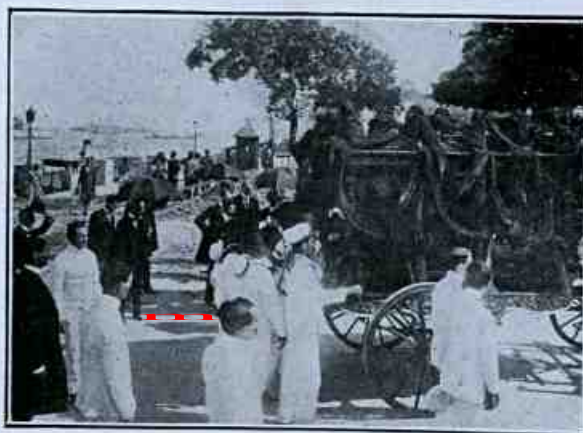
Qual! Esse Dr. Seabra anda doido por força...

EM ATHENAS. — Durante os ultimos jogos olympicos effectuados em athenas, os gymnasticos fizeram evoluções que, em dado momento, representavam a palavra ***"Odol."***
Como é sabido, é este o nome do dentifricio antiseptico de maior fama no mundo inteiro.

CARETA

Dr. David Campista

O corpo do Dr. David Campista desembarcando no Arsenal de Marinha.

O caixão mortuario na Igreja da Candelaria

O cortejo funebre sahindo do Arsenal

O coche funebre no Arsenal de Marinha

Diz o *Seculo* que em Minas vae ser levantada a senatorial candidatura do general Caetano de Faria.

Não acreditamos. Em primeiro logar S. S. é o chefe dos jovens turcos que querem afastar o exercito da politica. Depois, muito difficil é mineiro votar em farda. Já lhes sobra o Sr. Rodolpho Paixão.

A uma viuva que sahia muito triste do cemiterio de S. João Baptista perguntou um conhecido, mui indiscreto:

— Veio trazer flores ao seu marido?

— O meu marido não jaz neste cemiterio.

— Ao seu pae?

— Tambem não.

— A quem, então?

A viuva, com embaraço e fugindo, respondeu:

— A um amigo do meu marido.

O *Libertario*, orgão rubramente anarchista, estampou num dos seus ultimos numeros, um furioso artigo condemnando os actos de atrocidade e pirataria commettidos pelos italianos na Tripolitania e termina por este brado: Viva Tripoli mussulmano! Esse brado deve significar que a religião mussulmana condensa em sua lithurgia e nos seus codigos os ideaes anarchistas.

Caso nenhum dos do Brasil acceite o cargo de presidente será contractado na Grecia um general para governar o Espirito Santo.

A policia pernambucana adherio ao dantismo, abandonando os quarteis, as armas, a farda e o governador. Justificando o acto de seus camaradas telegrapha-nos o cabo Emygdio Rosa Coimbra: «*Recife* — Sustentariamos Rosa se Coimbra não pitasse do frouxo, entregando-nos ao exercito. Vendo que Emygdio reconhecido governador nos deslombaria resolvemos que os philosophos do Sr. Arthur Orlando têm razão. *Emygdio Rosa Coimbra*, ex-cabo de esquadra dos pretorianos rosistas, soldado das phalanges liberticidas.

Santa Catharina

A fabrica de lacticios que ia ser inaugurada na semana da inundação.

QUESTÕES GRAMMATICAES

Pleonasmos

Em nosso artigo sobre os vicios da linguagem deixamos de tratar dos pleonasmos, por uma razão muito simples, que não terá escapado ás pessoas perspicazes : sendo o pleonasmo um daquelles vicios, seria elle mesmo, isto é, pleonasmo, tratar delle no dito artigo. Além disso este vicio está muito generalisado, principalmente nos paizes tropicaes, e requer por isso mais demorado estudo.

Para dizer a verdade, o pleonasmo é uma cousa que não existe, desde que se não queira fazer uso delle no discurso ; ou então existe e é preciso encaral-o de modo diverso do adoptado pela philologia vulgar. Primeiramente é necessario dividil-o em duas classes : pleonasmos abstractos e pleonasmos concretos ; a primeira abrange os invisiveis, isto é, aquelles que só se dizem, como o exemplo classico : *vi com os meus olhos* (a parte final *que a terra ha de comer* póde ficar clara ou occulta) ; a segunda abrange os visiveis, taes como : pão com manteiga e queijo, credor de boa memoria, trem da Central atrazado, etc.

Com relação aos da primeira classe ha tambem a notar que, devido a uma descoberta recente de Potsdam, erudito philologo bavaro, pódem ás vezes perder o caracter de pleonasmo. Imaginemos, por exemplo, que um sujeito, no auge da quebradeira, sonha ter *visto* um amigo passar-lhe uma nota de 20$; estando elle a dormir, e portanto de olhos fechados, é claro que não foi com elles que viu ; d'onde se conclue que a expressão *vi com os meus olhos* póde não ser pleonastica. Mas só com muita pratica é que se póde distinguir.

A origem do pleonasmo perde-se na noite dos seculos ; entretanto, graças a pacientes pesquizas paleontologicas feitas pelo grande cavador de fosseis metallicos Savage Landor, podemos localisar o seu berço (do pleonasmo e não do tal selvagem andador) na Beocia, paiz cujos habitantes, de intelligencia muito acanhada, achavam indispensavel exprimir-se com muita clareza, e até com redundancia, pois ficavam sempre na duvida sobre qual seria mais curto, si o que fallava ou o que ouvia.

FILO-LOGO

Pelo *Correio da Manhã* de 27 de Novembro, envergonhando a imprensa brasileira, Costa Rego atirou este punhado de lama sobre a Sra. Jane Catulle Mendès : — «o nome do marido nunca o honrou, quer como esposa, quer como escriptora»

Esta illustre escriptora ainda está hospedada no Hotel dos Extrangeiros e não tem, nesta terra em que a filauciosa estupidez a insultou, um braço de homem que a defenda ; e confiava de certo na educação dos brasileiros, dos quaes, felismente, recebeu altas provas de estima e consideração, quer quando realisou as suas magnificas conferencias, quer quando, para honral-a, abriram-se festivamente os lares de tres das mais distinctas familias cariocas.

Não é dos habitos do jornalismo, nem de homens que se prezam, infamar senhoras para combater litteratas. Como sabe Costa Rego que a Sra. Catulle Mendès não honrou, como esposa, o nome do marido ? Não ha livro ou jornal francez que affirme tal cousa e se o chronista do *Correio da Manhã* não foi a Paris colher informes comprobatorios do seu juizo sobre a conducta conjugal da illustre escriptora, não póde ultrajal-a sem merecer o qualificativo de calumniador. Mas Costa Rego conhece tanto a vida da Sra. Catulle Mendès que chega a confundil-a com a netta de Victor Hugo, que foi a Sra. Jane Daudet e é hoje a Sra. Jane Charcot.

Quanto á escriptora, é natural que a nobre e fulgurante poetisa dos *Eblouissements* não tenha a sympathia de um ignorante que se suppõe um homem de genio por que anda a perpetrar grosseiras contrafacções da prosa incomparavel de Eça de Queiroz.

Santa Catharina

Uma das ruas de Blumenau debaixo d'agua.

Santa Catharina

Aspecto da cidade de Blumenau inundada

La Macaca

Vindo das aguas do Prata, famoso rio de argenteo nome, o *Atlantique*, em cujo mastro fluctuava, içado entre signaes bandeirolantes, o pavilhão tricolor dos exercitos napoleonicos e das Republicas de Danton e Saddi Carnot, ancorara nas lindas aguas da mais formosa entre as bahias.

Os passageiros, isto é, os argentinos, mudos, em grupos nas amuradas e no tombadilho contemplavam, com olhos accesos de inveja deslumbrada, a cidade gloriosa agasalhada entre os ensombrados montes soberbos.

De um bote, que lhe atracara ao costado, o *Atlantique* recebeu, além de outras cargas, uma extranha mulher de feroz nariz aquilino e recurvo queixo prolongado. Vestida com o aperfeiçoado requinte da exquisitice, tendo á cabeça uma pequena gorra preta onde se entresachavam fitinhas de todas as côres, esticando o pescoço comprido e fino como uma perna de cegonha, a dama, no tombadilho, repuchou, com os magros dedos cheios de anneis, a escorrida saia côr de lacre e mostrou, sahindo do largo cano elastico de uma bota masculina e dentro de uma branca meia de homem, uma escanifrada perna de que se viam duas pollegadas de nudez rugosa.

Os argentinos, vingando-se do eterno encanto da terra na fealdade transitoria da mulher, quebraram o despeitado silencio com um côro risonho e surdo de murmurios e cochichos:

— La macaca! La macaca!

Como a Macaca trazia uma dezena de malas e um diligente rebanho de servos e servas, ameigando o carão á moda servil da sua gente, um buonairense abordou-a, cortez:

— La Senhora no necessita de algo? Los argentinos son mui amigos de las brasileñas.

A magra senhora, com o olhar radiante de furor patriotico, repelliu-o:

— No se moque de mi, caballero? Vea con quien habla!

— Pero...

— Yo soy argentina.

FREI ANTONIO

Os dois partidos que disputam posições politicas e administrativas no depauperado Estado do Rio de Janeiro já apresentaram ás massas eleitoraes as listas dos seus candidatos á deputação federal.

Si ao povo for permittido exercer, nas proximas eleições, o direito de voto, é certo que estas listas ficarão reduzidas aos seguintes nomes:

1º Districto — Commandante Souza e Silva, Mario Vianna e João Baptista; 2º — Annibal de Carvalho; 3º — Mauricio de Lacerda. As outras vagas não serão prehenchidas por falta de pessoal idoneo.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Les reformes — Notre pays en beaucoup de choses se destaque des autres terres civilisées et même de celles qui ne sont pas civilisées. Ne precisons d'ailer três loin pour prouver cette assertion. Baste olher en tour de nous pour ce qui acontece touts les dies. Notre constitution pour exemple est un modèle de liberalité. Dans le papier nous avons trois pouvoirs independents et harmoniques : l'executif, le legislatif et le judiciaire. Mais dans la pratique le pouvoir est un seul qui mande et les autres obedecent três caladinhes pourquoi sinon la chose peut cheirer a chamusque. Nos services aduimistratiis sont verdadeires maravilhes. Les repartitions publiques regorgitent de gent qui ne tient qui faire, et n'a pas autre pays dans le monde qui tient conseguide ce qui nous avons conseguii, iste c'est creer empregués publics encyclopediques qui agore t availlent dans une estrade de fer, logue vont pour le Thésor, demain pour la directorie des torpedeires, depuis de demain pour l'Observatoire, la semaine qui vient pour le Povoemen. do sol, et s'il fut necessaire pod^ront même desempenher les fonctions de medique des hospitaux. Iste c'est une grande vantage pourquoi quand vague un lieu, le gouverne n'a pas d'embarras, pegue dans le candidat le plus empistolé et le nomme pour le cargue, sans receie qu'il digue que lui faltent les habilitations pour l'occuper. Comme notre population va beaucoup en augment de fois en quand le gouverne precise arranjer une portion de cargues pour les afilhés; le même succede quand un ministre neuve occupe une paste ; vient enton la necessité des reformes. Les reformes se cifrent en creation de nouveaux cargues et en la nomination d afilhés pour les dits ; parait que le ministre poderait bien faire iste sans reformes touts les dies ; mais ici est que la porque torce le rabe ; en general les regulements des repartitions tiennent dispositions asseguirant les direites des fonctionnaires du quadre et comme le ministre precise faire les afilhés puler pour cime de ces fonctionnaires, fait la reforme et depuis d'encaixer dans la repartition reformée une portion de cavalgadures apadrinhées par les politiques, restablit les mêmes dispositions de l'antigue regulement dans le nouveau.

Iste parait une injustice, mais c'est un engane. Les nouveaux empregués ne savant rien de ce qu'ils vont faire, traitent de se preparer de manière qu' au fin de dix ans dans le maxime, le gouverne seul tiendra que s : louver pour la nomination.

Et depuis c'est un refresque dans le quadre du fonctionalisme, cette injection de sang neuf et vigoureux, pourquoi les vieils fonctionnaires qui fiquerent pour baixe traiteront d'arranjer avec le nouveau ministre autre reforme qui les fait treper aussi. Et de cette manière aucun peut se queixer de la sorte.

L'industrie des cavations — Cet rameau de l'industrie nationale est sans contredit un des plus prospères du Brésil. Parait même qui est l'unique qui ne precise pas de protection du gouverne, ni des tarifes de l'Alfandègue.

Tant bien est presentem nt l'industrie qui occupe plus de gent dans notre terre. Appliqués a cette industrie rendeuse sont grands capitales, par la majeure partie intellectuelles. Cette industrie se peut divider en g ande et petite industrie et les personnes qui delle s'occupeut en grands et petits industrieis.

Les grands industrieis en general occupent grands cargues dans la politique, dans le parlement, dans l'Administ ation etc. etc. et ses etablissements sont le palais du gouverne, les ministères, la chambre et le senat. Ils cavent estrades de fer, contracts de compres d'armements, de construction de navires, d'installation de banques etc. etc. et au fin, dans un seul bot ganhent l'independence pour le reste de la v.e, cas en qui ils abandonnent l'industrie et viennent berrer depuis contre la dissolution des costumes, la bandalheire des gouvernes et autre choses insignifiquantes de cette espèce.

Les industriels mediens cavent dans le journalisme empurrant le bois dans le lombe des ministres, des presidents d'E'tat etc. etc., insinuant qu'ils devent deixer la paste en le g uverne, et gritent, gritent jusque au moment en qui cansés d'être descomposés les pauvres qui sont alve de ces descompostures, s'expliquent avec aucunes douzaines de contes de réis cas en qui ils passent a être ch imés de grands estadistes, salvateurs des finances de l'E'tat, et autres epithètes egalement elogieux. Cette medie industrie rende passeies à l'Europe, cases dans les arrebaldes et autres vantages semeillantes.

La petite industrie des cavations se fait pour obtenir emprègues, en general dans les gabinets des ministres ou joint des chefs pulitiques. Les ministres sont chamés de genies, les chefs de grands chefs, les escripturaires de têtée ou formosure, les continus de baron ou de conselheire et ainsi pour devant. Dans la première reforme qui vient (et elles sont regulierement, trois par mois) l'industriel voit on activité aproveitée. Les cavateurs de dernière categorie sont les qui caventum nikel pour le bond, et ceux sont les plus innofensifs.

R. Alazã

COLONNE AGRICOLE

La culture de la mandioque — La mandioque est incontestablement une des plantes plus precieuses que la prodigue naturèze donna aux habitants de ce pays où nous vivons. Elle appartient à la nobre et respectable famille des euphorbiaces tant veneree entre les familles vegetales, par ses qualités.

La mandioque se plante de gaille en terres sêch-s, comme celles que Mr Cook, descobrieur du pole, qui a chegué a peu de jours des E'tats Unis ici pour inicier la lavoure des terres sêches, va brièvement estuder au nord du Brésil. se fait un monticule de terre et s'enterre le gaille dans lui. Le gaille grêle immediatemente et et commence a crescer pour cime et pour baixe. Pour cime le pied avec une portion de feuilles dans la pointe ; et pour baixe les radices, qui en peu temps commencent a engrosser pour former la mandioque.

Cette se divide en douce ou aipy et amargueuse on mandioque proprement dite,

L'aipy se peut manger cousu dans l'ague ou assé dans le bourraiile. De lui se font boulinhes et autres comedories.

La mandioque n'est pas comestible ; crue elle tient un venin terrible que fait incher la panse et mate en peu de temps le faminte qui l'a ingerie.

Pour iste elle sert seulement prus l'industrie, pour la fabrications de la farine de bois.

Pour cet fen, s'apanhe la mandioque, se descasque et se rale dans un raateur; depuis s'exprime le suc, qui est veneneux et depuis se torre dans une taixe dans le feu, et la farine est prompte pour être mettue en sacs et mandée pour les vendes. La mandioque donne aussi un pou qui se chamme polvilhe et sert pour en gommer les collarinhes, la tapioque qui sert pour fai des *mingaus* et uns boulinhes vendus par la *pretes mines* qui les moment *tripé de macaque* et tant bien pour faire *cous-cous* une comide três bonne d'origine arabe ou tourque. La fabrication de la farine de bois est une industrie três prospère entre nous, et la culture de la mnadioque vient de l'Amazone au Fleuve de l'Argent du Neuve Grande au Pará. La farine de bois sert pour se manger avec le feijon, pour les farofes, le piron et autres choses également comestibles, qui substituent le pain.

Depuis pour patriotisme même nous devons incrementer la culture de la mandioque qui est une plante indigene, autochtone, au pas que le trigue est europeen. Dans la lavoure nous devons être jacobins.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

La question des candidatures au poste de gouvernateur de Pernambouc a contribué beaucoup pour la carestie des genres alimentices entre nous. Avec effect, comme tout la gent sait Pernambouc est un grand producteur d'assucre et les choses là ne sont pas beaucoup douces, de manière que l'assucre a augmenté sa consum nation. Depuis comme tout la gent sait l'assucre est três empregué comme hemostatique, ist c'est, pour parer le sang et le sang tient courru abondamment a Pe nambouc. Pour cette raison l'assucre qui autrheure venait en grand quantité pour le Fleuve de Janvier est consomé a Pernambouc, même, avec grand prejudice du commerce de notre prace et principalemente de la population qui pague l'assucre pour un prix des diables. Et voilà comme la politique serve pour encarecer ainde notre vide.

Les proprietaires de cases dans le Fleuve de Janvier vont se reunir brièvement pour traiter de diminuer le prix des dites cases, si le Conseil Municipal voter une loi qui les garante contre les calles des inquilines et contre les estragues qui les mêmes causent dans les dites moradies.

C'est une excellente idée qui dève être abracée avec enthusiasme par les intendenis.

Conste en rodes d'automobile et tant bien de carrouage que Mr. Lait Rivière va presenter un project au Conseil Municipal prohibant les tures de mascateer et les italiens de vender verdures, enquant durer la guerre de Tripoli, afin d'eviter aucun combat dans nos rues entreces deus peuples belligerants.

PETITS ANNONCES

Se vend une portion d'artigues et discurses qui servent pour les deux partis qui se degladient em Pernambouc. Est seul muder le nom. Cartes a Mr. Louiz Gomez.

Se traspasse une chemise de onze vares, fait d'algodon de Pernambouc, rue Quan[illegible]bare, case sans nombre.

Se precise juize pour beaucoup de gent bonne ; à la commission de festejes du 15 de Novembre.

Se compre un numero de la Polyanthée distribuée au 15 de Novembre ; se pague três bien. Dans cette redaction.

Não façaes experiencias com a vida de vossos filhos: dae-lhes

Um alimento perfeito para crianças e senhoras que amamentam. De facto é o melhor substituto do leite materno até hoje conhecido. Recommendado universalmente como dieta para invalidos, dyspepticos, pessoas fracas e idosas.

Devido a sua rigorosa esterilização e força nutritiva HORLIK'S MALTED MILK constitue um delicado lunch para negociantes, viajantes, etc.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO. — RIO DE JANEIRO E S. PAULO

NUNCA DEIXEIS DE TER EM CASA O

Dioxogen

Um frasco de DIOXOGEN em casa é uma protecção contra a infecção e as molestias infecciosas, e poderá poupar a membros de vossa familia muitas experiencias desagradaveis, de natureza seria e dolorosa.

DIOXOGEN produz no lar, pelas suas multiplas applicações, a mesma limpeza aseptica que é a chave do successo dos hospitaes modernos.

Podeis **vêr e sentir** a acção do DIOXOGEN: borbulha e espuma sempre que encontra germens nocivos ou materias infecciosas.

DIOXOGEN é um artigo de toilette altamente util e efficaz, sendo ao mesmo tempo um antiseptico e germicida inoffensivo, mas de seguro effeito. Promove a saude e a boa apparencia pela producção de uma limpeza hygienica e real.

DIOXOGEN é fabricado exclusivamente para uso na toilette e para applicações de natureza privada e hygienica. Não ha comparação possivel entre o DIOXOGEN e os *peroxydos* communs, geralmente usados para branquer ou desbotar os cabellos ou para fins congeneres.

DIOXOGEN é agradavel ao paladar pois não tem nem o gosto amargo nem o cheiro desagradavel que caracterisam as demais aguas oxygenadas. *Dioxogen é sempre seguro, sempre inoffensivo, sempre efficaz.* Tem mil applicações em cada lar. Para talhos e feridas não tem rival.

Exigi DIOXOGEN: quem o usar uma vez jamais quererá outro.

Pedi amostras gratis e circular descriptiva.

The Oakland Chemical Co. — New-York

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

Rua General Camara N. 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

INSTANTANEOS

Senhoritas na Avenida Central.

Onde mora a Ventura

Muita vez na memoria uma duvida passa,
E funda em nossa mente esta questão perdura :
E' na riqueza só que reside a Ventura,
Ou só entre a pobreza é que mora a desgraça ?

Não ! (nos diz a razão) Ha riqueza onde ha graça !
O bem não está só onde o oiro fulgura ;
Está por toda a parte onde ha uma crença pura,
Onde ha uma alma forte e um caracter sem jaça.

Está no amor, na gloria, e em toda idéa bella ;
No coração de mãi, no beijo da donzella,
Na alma, na luz, no céo, na voz do rouxinol.

As joias de Golconda, e todo um paraiso
Vão ás vezes fulgir no diamante de um riso,
Numa pouca de pão, numa nesga de sol !

LINDOLPHO XAVIER

(Dos *Oasis* .)

Dois concertos alegraram a semana passada.

Realisou-se um, organisado pelo maestro Arthur Napoleão para commemorar o centenario de Lizt, no Theatro Municipal e nelle tomaram parte as adoraveis artistas que são as Sras. Kendhall e Nicia Silva.

O outro, organisado pelo maestro Arnau de Gouveia, levou uma grande concorrencia ao salão do *Jornal do Commercio*.

Epitaphio de um sabio

Pela Patria chorado noite e dia,
Glorioso descansa nesta cova
Quem deu tremenda sova
Em tudo quanto foi epidemia;
Foi o algoz dos mosquitos,
Que fugiam afflictos
Ante as hostes por elle commandadas
Que só tinham por bellico armamento
Gomma, papel, enxofre fumarento,
Autoclaves e cruzes encarnadas.

JEAN GRIMACE

Uma dona de casa que nada tinha de bonita, muito antes pelo contrario, ralhava com a creada :

— Irra ! Que serviço mal feito.

Olhe para aquelle espelho. Está tão sujo que nem posso ver meu rosto.

E a creada, com os olhos baixos :

— Isso era motivo para a senhora me agradecer e não para se zangar dessa maneira.

INSTANTANEOS

Na Rua Assembléa, esquina da Avenida.

INSTANTANEOS

No jardim da praça Duque de Caxias

A' um poeta

Exalta o teu fulgor nos concavos do verso,
Brunia a bronca phrase e doma a bronca rima,
Espalha em vagalhões ás luzes do Universo,
A idéia que te eleva e o genio que te arrima!

Impéra sobre a fórma e sobre o estylo prima,
No marmore, no bronze e no granito terso,
Grava o teu nome, heróe, que um grande amor sublima,
E cantando o verás na régia gloria immerso!

Construe a verso e verso uma escada. E sosinho,
Arroja-a pelo espaço ethéreo da poesia,
E galga-a, passo a passo e espinho por espinho;

Chegarás entre a pompa ardente da victoria,
A' faustosa mansão eterna de harmonia,
Onde esplende o fulgor e os sete sóes da gloria!

1911.

SILVA MARQUES

O Sr. Quintino Bocayuva em uma *interview* recentemente publicada passou em revista os presidentes da Republica e não poupou de todos senão o titio do sobrinho marechal. Todos os mais só fizeram asneiras. E dizem que o Sr. Quintino está decadente! Qual nada! O Sr. Quintino é o B. Lopes da politica brasileira!

Foi retirado de Lorena, em S. Paulo, e mandado seguir para o Recife, o 53º de caçadores.

Isso deve significar que a intervenção em Pernambuco fez adiar a que se projecta para desorganisar S. Paulo.

— Então os funccionarios de algumas classes do Correio querem que os seus vencimentos sejam equiparados aos que percebem os dos Telegraphos! Parece-te justo?

— Não. Semelhante equiparação destruiria a hierarchia administrativa estabelecendo a igualdade economica entre os funccionarios do Correio, que trabalham como os mouros captivos, e os dos Telegraphos, que trabalham por desfastio.

Com a sua inquebrantavel energia o Sr. general Menna Barreto já tomou providencias para que voltem a exercer os seus postos no exercito os seguintes officiaes — Major Pamplona, actual director dos Telegraphos, 1os. tenentes João Porfirio da Fontoura e Augusto dos Santos Moreira, que estão ás ordens do ministro Seabra; 1º. tenente Affonso Pinho de Castilho, que está á disposição do ministerio da Justiça; 1º. tenente João de Deus Menna Barreto, auxiliar gratuito do auditor da guerra de S. Paulo, e muitos outros.

O Sr. Bezerril Fontenelli é o general designado para salvar o Ceará.

O Sr. Hollanda Cunha, um dos progenitores do dantismo, entrou arrebatadamente na redacção da *Imprensa* e encontrando o Sr. Rego Medeiros a ler o *Sherlock Holmes*, bradou.

— Como! Lucta-se, morre-se em Pernambuco pela santa causa da liberdade e você aqui a ler as aventuras de Holmes!

— E' verdade. Estou vendo se isto me suggere um plano que dê com o Rosa em terra.

DIALOGOS

IX

Tarde serena e fresca. O sol, baixando ao occaso, frouxamente côa os seus raios sem calor atravez as verdes folhagens das arvores do Jardim Botanico. O rolar crystalino dos arroios, entre seixos breves, á sombra, é um maguado sussurro amoroso. Borboletas azues, leves e grandes, voam e revoam traçando altos circulos no ambiente aromado. Caminhando vagarosos sob a recurva arcaria dos bambus, palestram mansamente um jornalista e um official de marinha.

O official — Silveira Martins foi, no imperio, o descobridor do Rio Grande do Sul.

O jornalista — Exageras. Ninguem, no Brasil, desconhecia a terra gaúcha.

O official — Mas ninguem lhe reconhecia os direitos. O Rio Grande era, como diz a velha phrase com justiça consagrada, um acampamento militar. Os seus filhos, como os spartanos, desde o berço entravam ao marcio serviço do Estado mas só tinham um direito unico — morrer pela nação nas fronteiras. Foi Silveira Martins quem o levou para o parlamento.

O jornalista — Sim, não se negam, nem o castilhismo os contesta, os immortaes serviços do tribuno á sua heroica provincia.

O official — A' patria brasileira.

O jornalista — A' patria brasileira.

Enlevados, acompanham, por um momento, com o olhar carinhoso, um vôo colorido de passaros.

O official — E com que extraordinario fulgor Silveira Martins encheu o scenario da vida carioca! Foi o tribuno incomparavel a cuja voz as multidões deliravam e os ministerios tremiam, foi o erudito em cujo convivio deleitavam-se os sabios e os poetas, foi o cidadão que todos os homens respeitavam e o homem que todas as mulheres desejariam amar.

O jornalista — Foi tambem, se não mentem as memorias do tempo, um administrador energico e resoluto para quem o merito substituia o pistolão. E que reformador!

O official — E generoso.

O jornalista — E nobre. Nas justas parlamentares, nos momentos de maior enthusiasmo ou nos de mais violencia, o seu furor sempre estacou, cheio de respeito, á porta da honra do adversario. A sua palavra, mesmo quando a cólera a inflamava, jamais penetrava no interior sagrado dos lares. Foi generoso por que tinha uma alta noção da justiça e como espalhava esta exercendo a funcção de estadista semeava beneficios particularmente, consolando a tristeza ou diminuindo a miseria dos outros.

O official — A minha admiração, que é immensa como a sua grandeza, não é filha de paixão partidaria, pois nas nossas luctas politicas eu sou apenas official de marinha e sustentarei a todos os governos reconhecidos pelo congresso. Renan, o velho Ernesto Renan, que não era federalista, admirou-o com ardor enthusiastico e admirou-o com alegre espanto o frio philosopho Herbert Spencer.

O jornalista — Todos no Brasil o admiram.

O official — Adora-o o Rio da Prata. Os uruguayos choraram-lhe a morte como uma catastrophe nacional.

O jornalista — E fizeram-lhe funeraes magnificos. Visitaste o seu tumulo?

O official — Silveira Martins repousa num tumulo de emprestimo e póde ser despejado como uminquilino em atrazo. Póde, mas não o será. A magnanimidade dos orientaes contrasta com a estreiteza territorial do seu formoso paiz.

O jornalista — Tumulo de emprestimo, disseste?

O offical — Sim. Silveira Martins occupa, no cemiterio Central de Montevidéo, um lugar sem nome no jazigo da familia do Presidente Suarez, o famoso defensor dessa rainha platina durante os dez annos do sitio que lhe valeram o bellicoso titulo de Troya Americana.

O jornalista — Então Silveira Martins, o maior dos gaúchos, o brasileiro grande entre os maiores brasileiros, jaz numa tumba alheia em terra alheia?!

O official — Esse mesmo Presidente Suarez, em cujo mausoléo a amizade hospéda o cadaver de Silveira Martins, possúe, nesse mesmo cemiterio Central, dois tumulos: um erguido pela nação uruguaya ao seu glorioso servidor, outro familiar. Aquelle está desoccupado.

O jornalista — Como isso é triste!

O official — Como é vergonhoso!

Na *interview* que o general Quintino ha dias concedeu á *Imprensa*, perceberam todos que o intuito principal do extraordinario chefe do P. R. C. foi ferir o Dr. Rodrigues Alves que, como futuro presidente de S. Paulo, ha de ser o futuro deslocador do eixo em cujo tope se encarapita o Patriarcha.

Ai que medo, santo Breve da Marca!

Epitaphio de um povoador

Encetou por aqui a eterna viagem
Um pae de cem mil filhos,
Que da gambá foi a fiel imagem
E o Ceará varejou fóra dos trilhos;
Para fazer cessar um tal flagello,
Foi preciso que intrepida *pessôa*
Equipasse uma *fróta*
Com guerreiro desvelo
E o diabo a judasse na derrota;
E tal foi o prazer
Naquella terra bôa,
Que não cessou cem dias de chover.

JEAN GRIMACE

---

* * * Entre os tres illustres candidatos que o poderoso partido federalista do Rio Grande do Sul vae apresentar ao seu eleitorado conta-se o integro Rafael Cabeda, o grande chefe da fronteira que seria, pela sua popularidade, o cidadão indicado para a chefia exclusiva, si os federalistas quizessem reduzir a um homem, o Directorio Central. As emminentes qualidades do seu caracter, a sua generosa bravura nos dias guerreiros da revolução, a lucidez de sua intelligencia culta, a sua repetida influencia em grandes casos da vida politica brasileira, fizeram de Rafael Cabeda uma figura amada no Rio Grande do Sul e admirada em todo o paiz. Adoptando-lhe a candidatura, que sahirá victoriosa das urnas, o seu partido manda para a Camara um representante capaz de honral-o pelo talento e pelo caracter. O idolo dos fronteiriços é o que se chama um homem de acção e está destinado a actuar beneficamente na inercia do poder legislativo.

Caixas Registradoras
"A AMERICAN"

**Finalmente uma
Caixa de primeira classe
por um preço razoavel!**

The American Cash Register
Company, Columbus, Ohio.

CAPITAL $ 1,150,000.00

A Caixa Registradora "AMERICAN"

Simplifica o trabalho porque:

1º — Dá o total da féria a dinheiro
2º — Dá o total dos recebimentos
3º — Dá o total dos fiados
4º — Dá o total dos pagamentos
5º — Dá a prova do esforço de cada empregado
6º — Indica as fluctuações da freguezia
7º — Tudo indica, tudo prova **infallivelmente**
8º — Funcciona sem manivella
9º — E' a mais rapida e pratica
10º — E' a mais moderna das "Caixas Registradoras

Quem possue a Caixa Registradora "AMERICAN"

Evita erros
Previne desvios de dinheiro
Centralisa as operações
Tem fiscalisação perfeita
Economisa tempo e ganha dinheiro
Dá recibos certos aos freguezes
Annuncia e recommenda a casa
Supprime a falta de memoria
Simplifica a escripta da casa
Augmenta as vendas a dinheiro
Sabe se a freguezia diminue ou augmenta
Estimula os empregados a bem servir
Acaba com o favoritismo para com certos freguezes
Evita questões com freguezia
GARANTE A SI PROPRIO
GARANTE OS SEUS EMPREGADOS
GARANTE OS FREGUEZES

PEÇAM PROSPECTOS QUANTO ANTES

Unicos concessionarios:

LOUIS HERMANNY & COMP.

67, Rua Gonçalves Dias, 67 -- Rio de Janeiro

INVEJA

Um sol glorioso doira a Guanabara ufana, accendendo laminações d'aço nas largas folhagens dos jardins e das selvas e pondo rebrilhos nos tectos e nas vitrines da Avenida.

Associam-se a preguiça e a volupia.

Lindas moças empoadas, sem uma gotta de suor na face, atravessam rapidamente as ruas, apressadamente perpassam pelas calçadas, desapparecendo, algumas, nas grandes casas de modas.

Deputados desfilam, a caminho da Camara. Na esquina da Assembléa, em frente ao predio da *Imprensa*, o formoso parlamentar Alaor Prata pára, accende um cigarro e sábiamente considerando que é melhor contemplar uma bella mulher que ouvir um discurso patriotico do Sr. José Bezerra, estaciona.

Apparece, pouco depois, pequenino e solemne, grimpado nos tacõesinhos das suas botas militares, o Sr. Homero Baptista e cumprimentando o confrade namorador, estaciona tambem.

— Aquelle seu irmão, diz-lhe o Sr. Alaor, aquelle seu irmão positivista, o director da instrucção, é um exquisitão.

— Creio que o senhor não o conhece, revida o Sr. Homero.

— Não preciso de conhecel-o para julgal-o. E' um exquisitão.

— Por que?

— Pois é abraçado e beijado por uma bonita mulher no silencio e no segredo de um gabinete da prefeitura e começa a gritar por soccorro como uma donzellinha atacada na selva por um matuto feroz!

— Que queria o senhor que elle fizesse?

— Que não fosse bôbo, que fosse gentil, que aproveitasse a occasião, que désse-lhe o emprego e cem beijos pelo beijo que recebeu.

— Veja o meu nobre collega que o mano Alvaro é o chefe de uma repartição superior.

— Qual! O que elle é, é um pamonha.

— E' um homem respeitavel, insistiu o Sr. Homero.

— Ora, seu Homero, você parece-me um conselheiro Accacio. Fosse eu elle! Beijassem-me a mim! Haviam de ver.

O Sr. Homero, um pouco estomagado, deixou o confrade. Este, a sós, mascando nervosamente o cigarro, exclamava:

— A mim é que ninguem me beija.

O Sr. Pinheiro Machado anda alarmadissimo com as historias que por ahi andam contando a proposito da candidatura do general Menna Barreto á presidencia do Rio Grande.

Nada, que isso de candidaturas militares é muito bom, mas só para os adversarios.

A pimenta arde é.... nos outros.

O Sr. Coelho Lisboa é o sujeito mais indiscreto que Deus poz neste mundo.

Anda agora o illustre senador pelos jornaes a atrapalhar a vida de tanta gente bôa!

O Sr. Rodolpho Miranda está enthusiasmado com a acção eleitoral do general Carlos Pinto e já pediu ao general Pinheiro que obtivesse a renovação do mesmo com toda guarnição do Recife para S. Paulo quando forem as eleições presidenciaes desse Estado.

E' uma idéa genial do illustre cabo de.... esquadra!

Cheirosa creatura

Ao poeta dos «Brazões»

Sempre foi das mulheres apanagio
Ter, como as flores, um qualquer perfume,
Que ás vezes o seu genio nos resume
Melhor que de namoro um longo estagio.

Tambem tem sido causa do naufragio
De rijos corações esse costume,
Que a culpa da paixão, talvez, assume
De Eurico pela mana de Pelagio.

Os barbados, porém, nunca têm cheiro
Que encante, embora gastem muito extracto
E embora banho todo dia tomem.

Dize-me, pois, oh poeta alviçareiro,
Que te exprimes com tanto espalhafato,
Qual o logar em que cheiraste o homem?

JEAN GRIMACE

INSTANTANEOS

Sobre os trilhos do bonde, na Avenida Central

N. Godoys (Maranhão). Se o seu critico o celebre e desconhecido Jansen, disse ser aquillo um primor, Exma., ou fez-lhe tremenda caçoada indigna de um cavalheiro ou então não a quiz desanimar. Mas nós com franqueza daqui lhe dizemos que a versalhada, com perdão da palavra, é uma tremenda borracheira. E desculpe, sim ?

A. Flores da Costa (Rio). Seu *Meu coração* é pyramidal :

Hoje vaga um batel que não dá costa
Soltando psalmos funebres tristonhos
Trovas de amor somente desferindo.

Isso não é verso nem é verdade.

C. S. A. (?) Onde se encontram os phosphoros, homem ? Mas nas charutarias, nas vendas.

Lino Carneiro (S. Paulo). Não póde ser, irmãozinho.

Brazileiro do Pará (Belém). Não está em nossos moldes a sua collaboração, na qual além do mais não ha originalidade alguma.

Edelberto Moraes (Piracicaba). Seu soneto *A barca de Charonte* é uma formidolosa xaropada, asnatica, incomprehensivel.

Marcilio Dias (Rio). Que diabo, quem tem semelhante nome ao menos devia respeitar-se e não escrever asneiras como as que nos mandou.

Balthazar (Recife). Nem pelo Rosa, nem pelo Dantas, como deve ter já verificado por nossas paginas. Conhece a fabula de Phedro — As rãs pedindo um rei ? Pois applique-a ahi ao seu Estado. E quando chegar a hora da comidella trate de fugir. E' esse o nosso modo de pensar.

Luiz Vargas (Ouro Preto). Ahi vae o seu soneto :

CHRISTO

Quando elle faleceu lá no Calvario
Entre ladrões, oh ! cousa miseranda !
Oh ! crueldade torpida, execranda !
Punha-se o sol atraz do monte Mario.

Magdalena resava o seu rosario
E Maria seu filho pranteando
Via os crueis soldados que jogando
As roupas 'stavam. Oh ! quadro funerario !

Os dous ladrões já tinham falecido
Ha muito tempo. A turba se afastara
Pelo caminho de Jerusalem.

Foi quando um grande brado foi ouvido
O céo de lado a lado se rasgara
E' que morreu o filho de Belem.

O Sr. Vargas é um grande poeta. Conseguiu com o seu soneto, martyrisar mais uma vez o Christo, já morto, aliás sem culpa, pelo Xavir Pinheiro.

Sabino Alvarenga (Bello Horizonte). Sua versalhada foi para a cesta onde, póde descançar, tem farta e agradavel companhia.

Amarrilho (Rio). O assumpto já está por demais explorado. E depois temos repugnancia de voltar a elle.

Salles, filho (Jaguary). E que temos nós com isso, não nos dirá ? Se fossemos transcrever todas as queixas que semanalmente recebemos, não haveria espaço que chegasse Dirija-se de preferencia á imprensa diaria.

Mario Franco (Rio). E' muito grande a sua poesia. Se não o fosse aqui mesmo sahiria. Emfim para o contentar vão alguns dos seus primores :

Ai quem me dera um dia ver-te
Entre os meus braços, lyrio branco
Já sem receio de perder-te !

Do amor cedendo ao duro arranco
Timida pomba fugitiva
Cahir nos braços do teu Franco.

Que lhe saiba, Sr. Mario ! Mas pelo amor de Deus não nos venha contar os seus transportes amorosos e ainda mais, não queira que transmittamos aos nossos leitores essas impressões.

Januario Correia (Rio). Foi tudo para a cesta apezar dos seus pedidos. Mas Januario amigo, mister é confessar que era uma tremenda borracheira !

Helio Vallim (S. Paulo). Ora meu caro senhor, tire o cavallo da chuva ! Se os seus muitos amigos e admiradores já o consagraram poeta como affirma, é que esses amigos e admiradores são umas reverendissimas cavalgaduras. Nós o que lhe podemos dizer é que o senhor não escreve senão tolices. As que nos enviou foram refugadas com tocante unanimidade de pareceres.

Lauro Barreto (Victoria). Sua cantata foi para a cesta. E lamba as unhas pois que se por maldade a remettessemos ao Cunha e Vasconcellos de certo estaria o amigo a estas horas gemendo em vez de cantar, no estado-maior das grades.

Orestes Flavio (Rio). Que quer o amigo que lhe façamos ? abandone a ingrata de uma vez e nunca mais perpetre sonetos.

Elysio Fonseca Galvão (Paraná). Foi tudo para a cesta. Deseja saber mais alguma cousa ?

Bacharel R. Maya (Rio). Apezar do seu titulo, do soneto não se salvou nem o dito. Foi tudo de roldão para a Sapucaya.

M. F. L. (Bello Horizonte). Quem escreve :

E se tu fôras sincera
Como affirma a tua irmã
De certo não fôras vã,
Inconstante. Ai quem me dera
Atravessar-te este peito
Arrancar-te o coração
Sentil-o na minha mão
Palpitando contrafeito !

Mas que féra nos sahiu o Sr. M. F. L. ! Brabo não seja, moço ! Olhe o xilindró ! Deixe a pequena que de certo gosta mais do outro coió. (Estão vendo ? Sem querer fizemos um verso egual aos do Sr. M. F. L. E depois digam que não ha inspirações !

Sá e Souza (Rio). Foi tudo para a cesta, Sá amigo. Nada escapou amigo Souza.

Leão filho (Rio). Leia a resposta acima. E' a expressão fiel da verdade.

Automoveis "Ford"

MODELO "T"

Quatro cylindros
Motor de vinte cavallos
Pez total 600 kilos
Capacidade 5 pessoas
Largura ou bitola entre rodas 1m,40
Chassis e molas todo de aço Vanadium
Capacidade do tanque de gazolina 40 litros
Consumo de gazolina, 1 litro por cada oito kilometros
Os eixos das rodas são bastante altos.

PREÇOS

Landaulet	6:500$000
Double phaeton. . .	4:500$000
Voiturette	4:200$000

Estes preços são pelo carro entregue ao comprador nesta Capital apparelhado e prompto a funccionar. "*Chauffer*" á disposição para todas as explicações e experiencias. Deposito de peças sobresalentes.

VANTAGENS DO "FORD" MODELO "T"

Pequeno consumo de gazolina
Pequeno gasto de pneumaticos
Solida construcção devido ao emprego de aço Vanadium
Motor poderoso em relação ao peso
Eixos altos
Grande largura entre as rodas que impossibilita a machina de tombar quando fazendo voltas rapidas.
Pequeno peso (600 kilos)

A fabrica «FORD» é a mais antiga e acreditada dos Estados Unidos, sendo a sua producção tanto como a de quaesquer outras duas reunidas, tanto americanas tanto européas. Só do modelo «T» existem mais de 35 mil actualmente em trafego. O AÇO VANADIUM é descoberto e privilegio da fabrica «FORD». Este aço reune a vantagem de resistencia dupla á do aço commum ao do seu pequeno peso e do seu custo relativamente modico.
Explica-se assim o modelo «T» pesar quasi metade das machinas Européas e ter o duplo de resistencia.

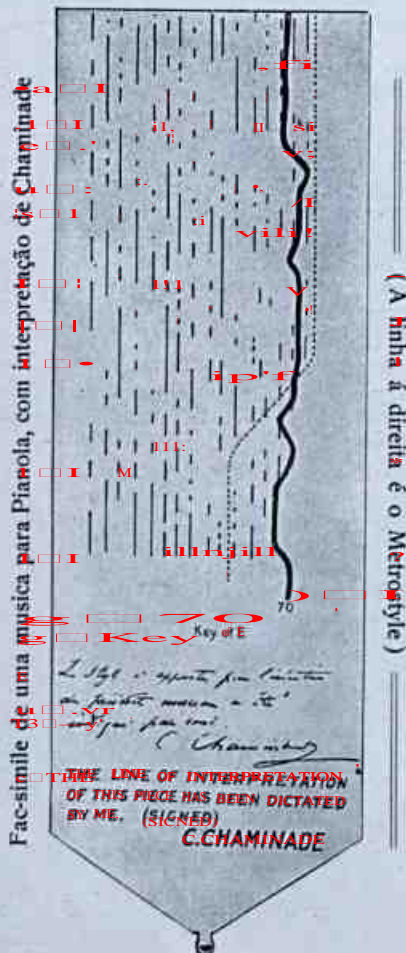
Representantes: LEE & VILLELA

Rua da Quitanda, 137 ○ ○ ○ ○ ○ Rio de Janeiro

Fac-simile de uma musica para Pianola, com interpretação de Chaminade

70
Key of E

THE LINE OF INTERPRETATION OF THIS PIECE HAS BEEN DICTATED BY ME. (SIGNED) C.CHAMINADE

(A linha á direita é o Metrostyle)

V. Ex. sabe o que é o Metrostyle?

Se não sabe é preciso saber

que o "Metrostyle" é uma agulha collocada nas Pianolas e Pianos-Pianola com a qual o tocador segue uma linha feita na fita de papel, podendo por esta forma tocar com perfeição artistica qualquer musica.

O "Metrostyle" é feito no proprio rollo de musica por um apparelho privilegiado ao mesmo tempo que o pianista toca ao piano e por esta fórma registra a interpretação, como o phonographo registra a voz, que depois qualquer pessôa pode reproduzir com a Pianola ou com o Piano-Pianola. Deve V. Ex. ter sempre em vista que **SÓ HA UMA PIANOLA E SÓ HA UM PIANO-PIANOLA** e que tocar em pianista pneumatico sem o "Metrostyle" é o mesmo que

NAVEGAR SEM BUSSOLA

Na CASA BEETHOVEN á RUA DO OUVIDOR N. 175, os Srs.

NASCIMENTO SILVA & C.,

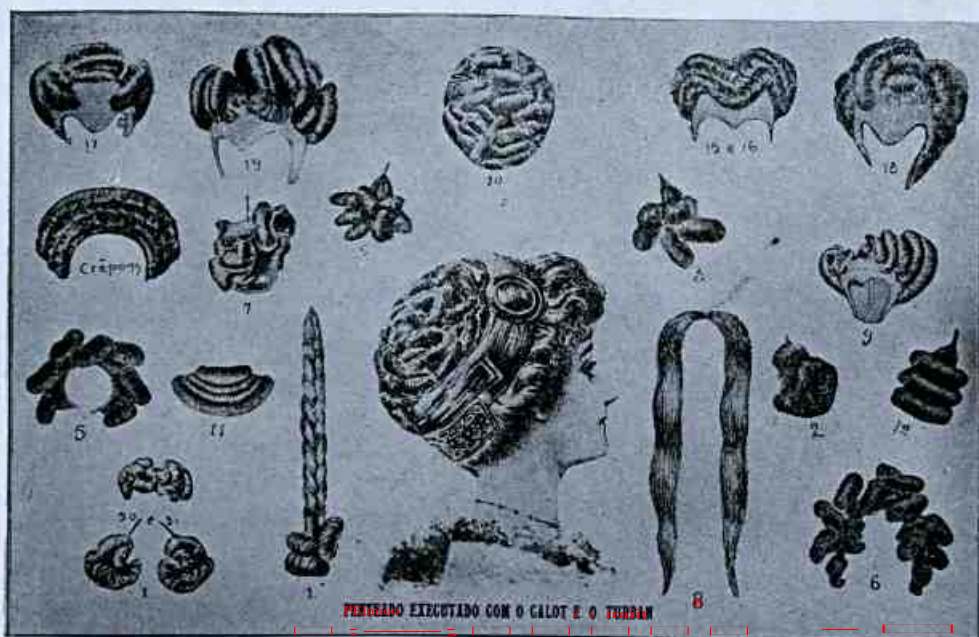
poderão mostrar estes instrumentos ou fornecer o catalogo, F

As vendas são pelo preço da fabrica

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.
Caixa. . . . 10$000 — Pelo Correio 12$000

PENTEADO EXECUTADO COM O CALOT E O TURBAN

PERFUMARIAS FINAS — Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclettes	8$000	No. 7 chichis 10 bouclettes .	15$000	Nos. 1 trança	20$000
No. 2 . . . » 4 »	10$000	Nos. 50-51 » 9 »	15$000	No. 11 franja ondeada . . .	5$000
No. 3 . . . » 5 »	10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada .	30$000	No. 10 calot de cachos grande .	35$000
No. 4 . . . » 6 »	12$000	No. 17 » »	25$000	» » » pequeno	25$000
No. 5 . . . » 7 »	15$000	No. 9 » »	60$000	No. 8 turban 90 c/m . . .	25$000
No. 6 . . . » 14 »	20$000	Nos. 18 e 19 transformações. .	50$000	Crepons de cabellos . . .	6$000